

**CAMPUS BACABAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA**

**GABRIELA PENHA DA COSTA
VANESSA MAYRA SOARES DE SOUSA**

EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo sobre a influência da família no
processo de aprendizagem da criança

GABRIELA PENHA DA COSTA
VANESSA MAYRA SOARES DE SOUSA

EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo sobre a influência da família no
processo de aprendizagem da criança

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual do Maranhão -
UEMA, Campus Bacabal, como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientador: Prof.º Vilmar Martins da Silva.

Bacabal-MA

2026

Sousa, Vanessa Mayra Soares de.

Educação Infantil: um estudo sobre a influência da família no processo de aprendizagem da criança / Vanessa Mayra Soares de Sousa, Gabriela Penha da Costa. - Bacabal - MA, 2026.

91 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia Licenciatura) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, 2026.

Orientador: Prof. Me. Vilmar Martins da Silva.

1. Educação Infantil. 2. Participação familiar. 3. Aprendizagem. 4. Família-escola. I. Costa, Gabriela Penha da. II. Título.

CDU: 373.2:37.018.26

GABRIELA PENHA DA COSTA
VANESSA MAYRA SOARES DE SOUSA

**EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo sobre a influência da família no
processo de aprendizagem da criança**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual do Maranhão -
UEMA, Campus Bacabal, como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

Aprovado em: 16/07/2026
Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **VILMAR MARTINS DA SILVA**
Data: 20/07/2026 12:11:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Vilmar Martins da Silva
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **CARLOS ANDRE SOUZA DOS SANTOS**
Data: 20/07/2026 12:41:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º Examinador

Documento assinado digitalmente
 **RANILSON EDILSON DA SILVA**
Data: 23/07/2026 10:32:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Examinador

Dedicamos a Deus, nossas famílias e cada um que contribuiu para que essa conquista se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Por Gabriela Penha da Costa

Quero agradecer, primeiramente, a Deus, por estar sempre presente em minha vida e por me direcionar para caminhos que me levaram a continuar lutando pelos meus objetivos. Com todo Seu cuidado e amor, sou imensamente grata.

À toda minha família, que sempre esteve ao meu lado, dando-me apoio para continuar. Eu não conseguiria sem o incentivo de vocês. Em especial, à minha mãe e à minha avó, que não mediram esforços para me ajudar. Sou eternamente grata por cada um de vocês. Muito obrigada!

Por Vanessa Mayra Soares de Sousa

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança durante toda esta caminhada. Sem a Sua presença e cuidado, eu não teria conseguido superar os desafios encontrados ao longo dessa trajetória.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio, incentivo e amor nos momentos em que mais precisei. À minha querida mãe, que me apoia e me ama incondicionalmente, e aos meus queridos irmãos. Em especial, dedico minha gratidão ao meu querido e amado papai, que infelizmente não está mais entre nós, mas permanece vivo em minhas lembranças, ensinamentos e no meu coração. Sua presença marcou minha vida e sua força me inspira a continuar buscando meus objetivos, desde sempre me incentivou a continuar os estudos, e fez o que pôde para que eu pudesse chegar até aqui. Este trabalho também é uma homenagem a tudo que ele representou e representa para mim.

Ao meu amado esposo Marcelo, agradeço por todo companheirismo, compreensão e apoio durante essa caminhada. Obrigada por acreditar em mim, por ser o meu porto seguro, por estar ao meu lado nos momentos de dificuldades e por tornar essa jornada mais leve com seu carinho e incentivo.

Às minhas amigas da turma, que tornaram essa jornada menos árdua, e a todos que não citei, mas que estão no meu coração. Meu muito obrigada!

“Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo”.

Isabel Parolin (2003, p. 99)

RESUMO

A presente Proposta Pedagógica trata da influência da família no processo de aprendizagem da criança na educação infantil, buscando compreender a importância da participação familiar no desenvolvimento educacional, social e emocional das crianças, onde entra a importância da relação entre família e escola, bem como as funções de cada instituição nesse processo educativo. Foram analisados conceitos acerca da contribuição da família na formação da criança na educação infantil, compreendendo que a família não se limita apenas ao acompanhamento das atividades escolares, mas representa um conjunto de relações, valores, experiências e práticas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. A participação familiar, desde os primeiros anos de vida, exerce papel fundamental na construção dos conhecimentos, além de fortalecer os vínculos entre a criança, a escola e a comunidade. Tem como objetivo principal investigar como a interação entre família e escola pode influenciar no processo de aprendizagem das crianças no Jardim de Infância Tia Zezuita, no turno vespertino, no município de Bom Lugar – MA. Utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva para alcançar os resultados aqui apresentados. Ao final, apresenta-se uma proposta de intervenção pedagógica para ser adotada pela escola, em uma perspectiva de rodas de conversas abordando eixos com ênfase na relação família-escola no processo educativo da criança e oficinas interativas. Conclui-se então que a família exerce forte influência no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, tornando-se significativa e indispensável sua contribuição. E que, quando em parceria com a escola, possibilita novas formas de ensinar, e, principalmente de aprender.

Palavras-chave: educação infantil; participação familiar; aprendizagem; família-escola.

ABSTRACT

This Pedagogical Proposal addresses the influence of the family on the child's learning process in early childhood education, seeking to understand the importance of family participation in the children's educational, social, and emotional development. It examines the significance of the relationship between family and school, as well as the roles of each institution in this educational process. Concepts regarding the family's contribution to the child's development in early childhood education were analyzed, understanding that the family is not limited to simply monitoring school activities, but represents a set of relationships, values, experiences, and practices that contribute to the child's integral development. Family participation, from the first years of life, plays a fundamental role in knowledge construction, in addition to strengthening the bonds between the child, the school, and the community. The main objective is to investigate how the interaction between family and school can influence the learning process of children at the Tia Zezuita Kindergarten, in the afternoon shift, in the municipality of Bom Lugar – MA. A qualitative, descriptive, and bibliographical research methodology was used to achieve the results presented here. Finally, a pedagogical intervention proposal to be adopted by the school is presented, featuring conversational circles addressing themes focused on the family-school relationship in the child's educational process, along with interactive workshops. It is concluded that the family exerts a strong influence on the child's learning process in Early Childhood Education, making its contribution significant and indispensable. Furthermore, when in partnership with the school, it enables new ways of teaching and, above all, of learning.

Keywords: early childhood education; family participation; learning; family-school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Como você descreveria o envolvimento das famílias das crianças em suas atividades escolares?	64
Quadro 2 – De que forma a participação da família contribui (ou não) para o interesse das crianças pelas atividades propostas em sala?	65
Quadro 3 – Você já observou diferenças significativas entre crianças cujas famílias são mais participativas e aquelas cujas famílias se envolvem menos? Quais?	66
Quadro 4 – Quais estratégias a escola ou os professores utilizam para estimular a participação das famílias?	66
Quadro 5 – Quais são os maiores desafios em promover uma parceria entre família e escola na Educação Infantil?	67
Quadro 6 – A motivação das crianças aumenta com maior vínculo escola-família? Por quê?	67
Quadro 7 – Correlação dos eixos temáticos e ênfase em cada sessão.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Com que frequência você participa de reuniões escolares?	68
Gráfico 2 –	Você costuma ajudar a criança com as tarefas da escola?	69
Gráfico 3 –	Você conversa com a criança sobre o que ela aprendeu?.....	69
Gráfico 4 –	Na sua opinião, seu envolvimento influencia o interesse da criança pelo aprendizado?.....	70
Gráfico 5 –	Que tipo de atividade escolar você gostaria de participar mais ativamente?	70
Gráfico 6 –	Quais são os maiores desafios para acompanhar mais de perto a vida escolar da criança?	71
Gráfico 7 –	Deseja fazer algum comentário sobre a parceria entre escola e família?.....	71

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

LISTA DE LEIS

Art. 6º, Art. 205 a 214	Constituição Federal
Lei nº 13.005/2014	Plano Nacional de Educação
Lei nº 8.069/1990	Estatuto da Criança e do Adolescente
Lei nº 9.394/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Resolução nº2/2017	Base Nacional Comum Curricular
Resolução nº5/2009	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS	20
2.1 Historicidade sobre Educação Infantil	20
2.2 Marcos legais da educação infantil no Brasil	24
2.3 Concepções de Educação Infantil e sua função no desenvolvimento integral das crianças.....	30
2.4 Diferenças e complementaridade entre família e escola	31
2.4.1 A importância de limites para as crianças	33
2.5 Família como primeira instância educativa e sua importância no processo de aprendizagem	36
2.6 Parceria família–escola: fundamentos teóricos e legais	41
2.6.1 Papel da Família	45
2.6.2 Papel da Escola	46
2.7 Participação familiar e aprendizagem infantil: contribuições para a motivação e o interesse da criança.....	47
2.7.1 A participação dos pais como fator de estímulo à aprendizagem infantil.....	49
2.8 Formação do professor para trabalhar na educação infantil	51
2.8.1 Papel do professor na mediação da relação família–escola.....	55
2.9 Desafios contemporâneos da participação familiar na Educação Infantil	57
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	60
3.1 Procedimentos de investigação	60
3.2 Instrumentos de pesquisa	61
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	62
3.4 Lócus da pesquisa	63
3.5 Procedimentos de análise.....	63
3.6 Perspectiva de análises e interpretação de dados	64
3.6.1 Análises dos dados tabulados.....	64
4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	72
4.1 Proposta 1: Roda de conversa.....	73
4.2 Eixos temáticos da roda de conversa	74
4.3 Proposta 2: Oficinas lúdicas entre pais e filhos	75

5 CONSIDERAÇÕES	LISTA DE LEIS	77
REFERÊNCIAS		79
APÊNDICE A – ENTREVISTA PROFESSORAS		90
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PAIS		91

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa que tem como temática educação infantil: um estudo sobre a influência da família no processo de aprendizagem da criança, com o objetivo de investigar como a interação entre família e escola pode influenciar no processo de aprendizagem das crianças no Jardim de Infância Tia Zezuita, no turno vespertino, no município de Bom Lugar – MA, tendo como objeto de pesquisa a participação familiar no processo de aprendizagem da criança. Visto que, o estudo busca compreender o impacto da participação da família no desenvolvimento infantil ao fazer parceria com a escola para alcançar o pleno aprendizado nesta etapa da educação.

Atualmente, a participação da família na vida escolar das crianças é um assunto que vem sendo bastante discutido, principalmente na Educação Infantil, onde a base da aquisição do conhecimento começa a ser construída. Considera-se que a família desempenha um grande e importante papel no aprendizado da criança, influenciando diretamente no seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo, é considerada a primeira e mais fundamental instituição social, sendo o núcleo primário responsável pela socialização, transmissão de valores e normas. Ela precede a escola e o Estado, moldando a identidade emocional e cultural do indivíduo desde o nascimento, exercendo forte relevância no processo educativo. Diante disso, se faz necessário promover uma boa relação entre a família e a escola, estabelecer estratégias que possam melhorar a participação familiar nesse contexto.

Os autores e leis que embasam esta pesquisa são Vygotsky (1998), Piaget (2007), Wallon (2008), LDBEN (Lei nº 9.394/1996), ECA (Lei nº 8.069/90), PNE Lei nº 13.005/2014), BNCC (2017), DCNEI (Resolução CNE/CEB nº5/2009), Libâneo (2012), Tiba (2002), Didonet (1991), Montessori (2019), Freire (1996), Ariès (2006), Taille (2006), Szymanski (2010) e Brasil (1988) Art. 6º, Art. 205 a 214 da Constituição Federal.

A presente proposta de pesquisa justifica-se pela crescente necessidade de reflexão sobre o impacto da participação familiar no aprendizado da criança na sociedade atual. Ao analisar os desafios envolvendo a família e a escola, este estudo busca preencher uma importante lacuna teórica, oferecendo ferramentas para que ambas as partes possam reduzir os impactos da ausência familiar no processo educacional da educação infantil e promover melhorias reais.

A relevância social deste estudo consiste na compreensão do papel da família no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. A pesquisa contribui para destacar a importância da participação familiar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Além disso, os resultados podem auxiliar educadores e gestores na elaboração de estratégias que fortaleçam a parceria entre escola e família. O estudo também promove reflexões sobre os desafios enfrentados pelas famílias no acompanhamento escolar. Dessa forma, contribui para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento integral da criança.

No ponto de vista profissional, a relevância desta pesquisa está em ampliar os conhecimentos dos educadores sobre a influência da família no aprendizado das crianças. A pesquisa oferece subsídios para que professores e gestores desenvolvam práticas pedagógicas mais integradas à realidade familiar dos alunos. Além disso, contribui para o fortalecimento da relação entre escola e família, favorecendo o desenvolvimento infantil. Visto que, os resultados podem auxiliar na identificação de estratégias que promovam maior participação dos responsáveis na vida escolar. Assim, o estudo colabora para o aperfeiçoamento da atuação profissional no contexto educacional.

Este estudo tem como relevância acadêmica a ampliação das discussões sobre a influência da participação da família no processo de aprendizagem da criança no contexto educacional. A pesquisa colabora para a produção de conhecimentos científicos relacionados ao trabalho em equipe que precisa existir entre família e escola. Além disso, oferece subsídios teóricos para futuras investigações sobre o tema. Os resultados poderão servir como fonte de consulta para estudantes, pesquisadores e profissionais da educação. Logo, o estudo fortalece o debate acadêmico sobre fatores que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva, no âmbito educacional, este estudo busca evidenciar como a participação ativa da família contribui para o progresso da criança na educação infantil e como a falta dessa contribuição reflete diretamente no seu grau de desenvolvimento. Assim, faz-se necessário apontar caminhos alternativos e estratégias que possam trazer melhorias para esse âmbito. A proposta visa inserir na escola alternativas de práticas educativas que podem ser adotadas pela instituição como forma de intervenção diante do problema apresentado, com atividades que

estimulam o envolvimento dos pais no ensino-aprendizagem da criança e que contribuam para a construção do conhecimento em sua forma integral.

A escolha pelo tema surgiu diante da eminente necessidade de se debater o papel da família e o impacto da sua influência no processo de aprendizagem na Educação Infantil, entendendo que o desenvolvimento integral da criança ocorre de forma articulada entre escola e contexto familiar, visto que, essa relação apresenta fragilidade em muitos casos, tornando então o ensino-aprendizagem vulnerável. Diante disso, considerando-se que a família contribui para a construção de vínculos, valores, normas, segurança emocional e estímulos cognitivos essenciais nessa etapa, torna-se imprescindível o envolvimento desta no processo educativo.

No entanto, em muitos casos, essa participação encontra-se fragilizada devido à falta de tempo e às dificuldades do dia a dia. Muitos pais acabam não acompanhando as tarefas, reuniões e atividades escolares dos filhos. Essa ausência pode afetar o rendimento escolar e o comportamento da criança dentro da escola, pois quando a família participa ativamente, a criança sente mais apoio, segurança e motivação para aprender. A relação entre escola e família fortalece valores como respeito, responsabilidade e compromisso. Salienta-se a importância de criar formas de aproximar os pais do ambiente escolar, visto que assim o aprendizado pode ser adquirido de forma mais ampla e significativa.

A metodologia utilizada durante a pesquisa foi de natureza bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa e descritiva. A partir das análises dos dados coletados por meio de entrevistas e questionários será possível refletir sobre a influência da família no trabalho educativo, sobre as percepções e experiências de professores e pais frente a essa questão, apontando possibilidades e desafios diante da relação família-escola, assim como ressaltando a relevância de novas práticas pedagógicas voltadas para o estreitamento dessa relação e para a construção de novos conhecimentos.

Nesse sentido, a pesquisa objetivou responder à seguinte problemática: como a interação entre família e escola pode influenciar no processo de aprendizagem da criança? Que se insere no contexto das discussões sobre a importância da parceria entre família e escola para o desenvolvimento integral da criança. Com esse propósito foi analisado o registro das entrevistas realizadas com professoras da educação infantil e questionários semiestruturados aplicados aos pais.

Diante disso, a presente proposta de pesquisa teve suas implicações acerca da problematização, pontos que se consideram essenciais para a reflexão e implantação de novas práticas educativas que favoreçam a participação da família na vida escolar da criança: Identificar as formas de interação existentes entre a família e a escola Jardim de Infância Tia Zezuita, no turno vespertino. Observar as dificuldades enfrentadas na relação entre família e escola que podem interferir no ensino e aprendizagem das crianças. Compreender a percepção dos professores sobre a participação familiar no contexto educação infantil.

É notável que a falta de diálogo, de acompanhamento familiar e de parceria com a instituição escolar pode comprometer o desenvolvimento da criança. Quando essa relação é fragilizada, a criança tende a apresentar dificuldades de aprendizagem, desmotivação e baixo rendimento. Por outro lado, quando há participação ativa da família, comunicação efetiva e apoio às práticas pedagógicas, cria-se um ambiente favorável para o sucesso escolar e formação integral da criança. Diante disso questiona-se: Por que não melhorar essa participação familiar na instituição escolar? Por que não incluir novas práticas neste espaço que visem a reflexão da família sobre sua influência nesse processo?

Em vista disso, é evidente que se apossando de práticas que trabalham o convívio mútuo entre a escola e a família podem ampliar o conhecimento da criança. Inserir metodologias inovadoras que estão ligadas à participação da família no âmbito educacional e no aprendizado do seu filho, facilita o processo de ensino e aprendizagem, visto que, elas possibilitam o êxito de uma educação de qualidade. Sendo assim, a família tem uma função de grande importância na educação.

A participação dos pais e responsáveis na escola, é desejada por todos que compõem o contexto escolar, como gestores e professores, independente da etapa que o aluno esteja cursando, esse envolvimento da família é indispensável. Principalmente quando se entende que a educação começa em casa, como já foi dito anteriormente, que é na família que a criança aprende os princípios essenciais para o seu desenvolvimento, e que na escola esses ensinamentos adquiridos em casa, serão reforçados e ampliados.

Sendo assim, a escola não é única e exclusivamente responsável pela formação do indivíduo, mas é o complemento do que ele já carrega consigo. Fazendo-se necessário que família e escola caminhem juntas, como uma via de mão dupla.

Torna-se válido ressaltar a importância da proposta apresentada, que será abordada no decorrer deste trabalho. Ela busca investigar principais aspectos e influência da participação da família nas atividades escolares, aspectos esses que são de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado. Com isso, é essencial compreender seu impacto no intelecto da criança, no qual reforça a ideia de que esse estudo é relevante não só para o âmbito educacional, mas também para a sociedade em geral, onde o indivíduo está inserido desde os primeiros anos de vida. Faz-se mister que, entender como o aprendizado acontece no início, possibilita que aconteça de forma contínua e integral.

Compreende-se então que o presente trabalho busca causar reflexão acerca da importância que a família exerce na vida e no aprendizado dos seus filhos, onde possibilita aprimoramento no desenvolvimento e rendimento escolar, favorecendo uma aprendizagem significativa. É fato, que por meio da busca contínua pelo conhecimento é que realmente podemos alcançar o êxito para uma educação de qualidade e inovadora.

Este trabalho está dividido em 5 capítulos. No primeiro traz a introdução com apresentação do tema, seus objetivos, objeto de estudo, justificativa, relevâncias, metodologia e problemática. O segundo capítulo trata da fundamentação teórica, trazendo o contexto histórico da educação infantil, da criança e da relação família-escola, alguns conceitos e a importância juntamente com os desafios e possibilidades. No terceiro, traz a metodologia com procedimentos de investigação, instrumentos de pesquisa, sujeitos da pesquisa, locus da pesquisa e procedimentos de análise. O quarto capítulo traz a proposta de intervenção baseada nos resultados obtidos por meio das entrevistas e questionários. No quinto, o trabalho é finalizado com as considerações acerca do estudo.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS

A partir de agora serão apresentados pontos importantes acerca da influência dos pais no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos filhos na educação infantil. Para assim, avaliar os resultados quanto ao contexto bibliográfico e os dados obtidos com os questionários e entrevistas aplicados para os docentes e para os pais do Jardim de Infância Tia Zezuita, no município de Bom Lugar – MA.

2.1 Historicidade sobre Educação Infantil

A partir desse momento, iremos compreender a trajetória, os acontecimentos e as transformações que marcaram a educação das crianças pequenas, desde as primeiras experiências desenvolvidas na Europa e nos Estados Unidos, entre os séculos XV e XVI, até a atual concepção de educação infantil no Brasil.

É importante destacar que a criação de instituições voltadas para a infância ocorreu gradualmente e, no início, atendia principalmente às crianças da elite. Com o passar do tempo e diante das necessidades sociais da época, essas instituições passaram também a acolher crianças cujos pais e irmãos mais velhos precisavam trabalhar, além daquelas que viviam em situação de vulnerabilidade e abandono nas ruas.

Ao adentrar na trajetória desta etapa primordial da educação, é fundamental compreender o contexto histórico que marcou cada período, bem como as condições econômicas, políticas e sociais em que a educação infantil foi criada e desenvolvida. Assim, a leitura se torna mais significativa, pois o conhecimento permite entender os motivos que levaram à construção desses caminhos e, principalmente, favorece uma reflexão sobre as práticas da educação infantil nos dias atuais.

A educação da criança esteve, durante muito tempo, ligada à família e aos cuidados, principalmente da mãe. Sempre coube à família transmitir valores, costumes e tradições culturais, realidade que ainda permanece nos dias de hoje. No entanto, com as transformações sociais e o avanço do trabalho industrial, especialmente após a Revolução Industrial, muitas mulheres passaram a trabalhar fora de casa para complementar a renda familiar.

Com isso, surgiu a necessidade de criar espaços destinados ao cuidado das crianças enquanto suas mães trabalhavam. Dessa forma, pode-se compreender que a inserção da mulher no mercado de trabalho, antes predominantemente masculino,

ocorreu não apenas pela busca por igualdade de direitos, mas pela necessidade de complementar a renda familiar.

Já não existe lugar para as crianças nas residências mais estreitas das cidades modernas, onde amontoavam-se as famílias. Não há lugar para elas nas ruas porque os veículos se multiplicam e as calçadas estão abarrotadas de pessoas apressadas. Os adultos não dispõem de tempo para ocuparem-se com elas, pois seus compromissos urgentes os oprimem. Pai e mãe são ambos obrigados a trabalhar e, quando falta emprego, a miséria oprime e arrasa as crianças tanto quanto os adultos (Montessori, 2019, p. 09).

As experiências acadêmicas e profissionais de Maria Montessori foram decisivas para o desenvolvimento de sua concepção inovadora acerca da infância. O trabalho realizado com crianças de diferentes contextos sociais e níveis de desenvolvimento intelectual levou-a a questionar os modelos educacionais vigentes, contribuindo para a elaboração de uma proposta pedagógica voltada para as necessidades da criança, valorizando suas habilidades e sua capacidade de agir com autonomia. Dessa forma, a infância passou a ser compreendida por uma perspectiva renovada, que reconhecia a singularidade de cada criança e respeitava seu processo natural de desenvolvimento.

Nesse contexto, ao estudarmos a educação infantil e seu percurso histórico, compreendemos que ela surgiu a partir da necessidade de as mães encontrarem um local seguro para deixar seus filhos enquanto trabalhavam. Havia uma grande preocupação em garantir proteção e cuidados às crianças durante o período em que as mães exerciam seu direito e a necessidade de trabalhar para sustentar suas famílias carentes.

Dessa forma, a concepção de infância sofreu mudanças, já que muitas decisões foram influenciadas principalmente por fatores sociais e econômicos, deixando em segundo plano as reais necessidades das crianças. Com isso, elas foram diretamente impactadas, pois precisaram se adaptar às creches e instituições que ainda eram algo novo naquele período. Assim, a infância vivida por elas tornou-se diferente daquela experimentada por seus irmãos e familiares. Além disso, é importante destacar que, em suas primeiras experiências, muitas creches não possuíam preparo adequado para promover o desenvolvimento infantil de acordo com as necessidades próprias da infância.

A urbanização a crescente participação da mulher no mercado de trabalho extradomiciliar e as alterações na estrutura familiar são ainda hoje fatores determinantes da demanda social de creches e pré-escola. [...] Quando surge uma creche ou pré-escola, nova perspectiva abre-se para a mulher e para a criança, o melhor, para toda a família [...]. Mas a educação infantil não parou

por aí. Várias ciências debruçaram-se sobre a criança, nos últimos cinquenta anos, entre elas a psicologia, a sociologia, a biologia e a psicanálise infantil (Didonet, 1991, p. 92).

A infância acabou sendo impactada de forma significativa, pois a sociedade ainda não estava preparada para lidar com as crianças em ambientes fora do convívio familiar. Dessa forma, as creches passaram a funcionar como espaços em que as crianças eram vistas como pequenos adultos, sem que fossem respeitadas as necessidades próprias dessa fase da vida. Com isso, deixava-se de valorizar a vivência plena da infância, fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de a infância ser vivida de maneira plena, considerando que a criança participa da construção social e cultural justamente por meio de suas experiências enquanto criança. Dessa forma, contribui para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. Valorizar e respeitar a infância é essencial, pois isso também desperta nos adultos que convivem com a criança valores fundamentais para o desenvolvimento de uma convivência social mais humana e consciente.

Historicamente, as creches e os jardins de infância desempenhavam funções distintas: enquanto as creches eram voltadas principalmente para o cuidado das crianças, os jardins de infância tinham como foco o desenvolvimento educativo e pedagógico. O primeiro jardim de infância foi criado por Friedrich Froebel por volta de 1840, na cidade de Blankenburg. Além de promover a educação infantil, sua proposta buscava aproximar e orientar as famílias, contribuindo para uma melhor formação das crianças. Para isso, Froebel utilizava atividades lúdicas, brincadeiras e jogos como estratégias para estimular o desenvolvimento motor e outras habilidades essenciais na infância.

No Brasil, as primeiras creches surgiram no final do século XIX, impulsionadas pelas ideias do movimento Escola Nova, que se desenvolveu entre o final do século XIX e meados do século XX. Esse movimento contribuiu significativamente para ampliar as discussões sobre a infância e a educação das crianças. Seu propósito era promover novas concepções e práticas educativas, buscando construir uma proposta mais adequada à realidade brasileira e menos dependente dos modelos educacionais europeus.

A Educação Infantil no Brasil teve início em 1875, com a implantação de instituições como creches, abrigos para crianças e orfanatos. Ao longo do tempo, esse

campo passou a ser estudado e aperfeiçoado por diversos pesquisadores da educação, entre eles Froebel, Piaget e Vygotsky, que contribuíram significativamente para a compreensão do desenvolvimento infantil. Seus estudos buscaram promover práticas educativas mais eficazes e de melhor qualidade. Nesse contexto, a aprendizagem ocorre principalmente por meio da interação da criança com o ambiente ao seu redor e do contato direto com diferentes objetos e experiências.

No começo do século XX, a Educação Infantil passou a ser compreendida como uma etapa fundamental para o desenvolvimento da criança. Atualmente, seu principal objetivo é garantir uma educação de qualidade, com a atuação de profissionais capacitados para atender às necessidades infantis. Ao longo do tempo, as instituições voltadas para a infância passaram por diversas transformações. Entretanto, foi apenas no século XIX que surgiram os primeiros espaços destinados ao cuidado e à educação das crianças, como creches, jardins de infância e outras instituições semelhantes.

Em consonância com as transformações sociais e econômicas ocorridas no país, a educação infantil também passou por importantes mudanças na segunda metade do século XX. A abordagem educativa, que anteriormente enfatizava a formação moral das crianças, passou a valorizar aspectos psicológicos e emocionais relacionados ao seu desenvolvimento.

Nesse período, ganharam destaque as teorias psicanalíticas e os estudos de importantes pesquisadores, como Montessori, Piaget e Vygotsky. Os educadores passaram a dedicar maior atenção às necessidades afetivas das crianças, sendo frequentemente atribuídas a eles responsabilidades que ultrapassavam o campo pedagógico e se aproximavam de questões clínicas. Essa realidade evidencia que a ampliação das funções do professor não é um fenômeno recente, especialmente em contextos marcados pela escassez de investimentos na educação, tanto em infraestrutura escolar quanto na formação de profissionais capacitados para atender às diversas demandas presentes no ambiente educativo.

Ao analisar a concepção de infância defendida por Maria Montessori, observa-se que sua proposta inovadora passou a considerar a criança como protagonista do próprio processo de aprendizagem, possuidora de capacidades singulares e apta a desenvolver suas habilidades de forma autônoma. A educadora destacou a relevância de um ambiente organizado e adequado às necessidades infantis, bem como o respeito às particularidades e ao ritmo de desenvolvimento de cada criança. Tais

fundamentos transformaram significativamente as práticas pedagógicas de sua época e aproximam-se dos princípios da Escola Nova, movimento do qual Montessori fez parte, que defendia uma educação voltada para a criança, fundamentada em experiências concretas, na participação ativa e no incentivo à autonomia, em oposição aos modelos tradicionais e excessivamente autoritários.

Montessori foi considerada à frente do seu tempo porque seu método de ensino e aprendizagem foi e ainda é inovador. O método permite que a criança aprenda partindo de si mesma e se utilize do autoconhecimento. Essa superação de uma educação tradicional, é a marca da Escola Nova. Para os escola novistas é preciso valorizar a educação autônoma, os exercícios de motricidade, a percepção, a ambientação do espaço pedagógico, além das relações interpessoais dos alunos com a comunidade escolar (Cruz e Della Cruz, 2019, p. 99),

Após todas essas transformações, as instituições de Educação Infantil passaram a ocupar um papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Esse reconhecimento foi assegurado pela Constituição Federal de 1988, que atribuiu caráter educacional a essas instituições e estabeleceu a Educação Infantil como um direito da criança e um dever do Estado. Além disso, a Constituição determina que o poder público deve garantir, ampliar e aperfeiçoar continuamente essa etapa da educação. Nesse contexto, o cuidar, o educar e o brincar constituem os pilares essenciais para o desenvolvimento integral da criança e para a efetivação do processo educativo.

A criança é um todo orgânico, físico e psicológico. A educação infantil coloca como seu objetivo-síntese o desenvolvimento integral da criança compreendendo com isso, os aspectos físicos, cognitivos e afetivos de sua personalidade (Didonet, 1991, p. 93).

A criança passou a ser reconhecida como um indivíduo que possui características próprias da infância, demandando maior atenção, compreensão e investimentos voltados ao seu desenvolvimento integral. Suas particularidades, necessidades e formas singulares de agir e aprender passaram a ser valorizadas, reconhecendo sua importância para a sociedade. Dessa forma, a criança passou a ser entendida como um sujeito histórico, ativo em seu contexto social e capaz de contribuir para as transformações futuras, fortalecendo o processo de construção e consolidação da educação brasileira.

2.2 Marcos legais da educação infantil no Brasil

A Educação Infantil passou por diversas transformações ao longo dos anos, sendo reconhecida como direito da criança e dever do Estado. Os marcos legais que

estabelecem essa etapa da educação básica foram essenciais para assegurar o acesso, a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral das crianças. Dentre os relevantes documentos legais que se evidenciam são a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei nº 9.394/1996), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI - Resolução CNE/CEB nº5/2009), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Constituição Federal de 1988 representou um marco para a Educação Infantil no Brasil, ao reconhecer a educação como um direito de todas as crianças e um dever do Estado e da família. Ela garantiu o acesso à creche e à pré-escola, promovendo maior inclusão e igualdade de oportunidades. Além disso, fortaleceu a proteção dos direitos da criança e incentivou a ampliação das políticas públicas voltadas para a primeira infância.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (EC nº 65/2010) (Brasil, 1988, art. 227).

Posteriormente, o (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente, trouxe diversas contribuições necessárias para a educação infantil, visto que, reconhece a criança como sujeito com direito de forma integral. Ele assegura proteção, acesso à educação, saúde, lazer e convivência familiar. O ECA também estabelece deveres da família, da sociedade e do Estado na promoção desses direitos. Sua criação representou um importante avanço na defesa da infância e da adolescência.

Considerado o maior símbolo dessa nova forma de se tratar a infância e a adolescência no país, o ECA inovou ao trazer a proteção integral, na qual crianças e adolescentes são vistos como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento e com prioridade absoluta. Também reafirmou a responsabilidade da família, sociedade e Estado de garantir as condições para o pleno desenvolvimento dessa população, além de colocá-la a salvo de toda forma de discriminação, exploração e violência (Brasil, 1990, p.9).

A BNCC para a Educação Infantil (Brasil, 2017) se estruturou sobre os mesmos eixos, interações e brincadeiras, visando garantir às crianças experiências que integrem e promovam práticas pedagógicas necessárias para o seu desenvolvimento pleno, respeitando sua faixa etária, sem antecipação de conteúdos previstos para

etapas futuras da Educação Básica, tendo cada etapa objetivos próprios de desenvolvimento do educando. O documento destaca como meta a ser alcançada uma educação que garanta:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017, p. 37).

Segundo Demeterko, Sacchelli (2024) a elaboração da BNCC teve como finalidade principal a elevação da qualidade da educação nacional, propondo um ensino mais relevante, contextualizado e alinhado às necessidades reais dos estudantes. No entanto, a criação e homologação do documento não garantem por si só a transformação da prática pedagógica. É essencial que os educadores se dediquem a compreender profundamente a Base, estudando sua estrutura, sua proposta curricular e suas recomendações para o dia a dia em sala de aula. Para isso, as escolas deveriam oferecer espaço de trabalho adequado para o trabalho de estudo e planejamento das atividades pedagógicas por parte do docente.

Pensando nisso, pode-se observar que ao decorrer dos anos, a BNCC, vem trazendo mudanças significativas, onde as metodologias exigem muitas práticas de ensino dos docentes, na questão de conteúdos e modelos de ensino, ou seja, de fato é imprescindível organizar um ensino voltado para focar no pleno desenvolvimento da criança, focar em estratégias que visam estimular as competências e habilidades que existem no documento norteador.

Entretanto o profissional da educação deve criar metodologias ativas para facilitar na aprendizagem da criança, para isto, se faz necessário também obter recursos e meios para melhorar na pratica, mas para aplicar essas metodologias, é preciso ter condições necessários no meio educacional. Com base nisto, é perceptível que não acontece a evolução nas escolas, justamente por causa da infraestrutura escolar, e ausência de condições escolares, fazendo com que os docentes tenham dificuldades de colocar o que está escrito no papel, pela BNCC, na prática de ensino educacional.

O autor faz uma crítica, ressaltando que a elaboração da BNCC a homologação, não são suficientes nas práticas pedagógicas, visto que para que as metas sejam alcançadas, é de suma importância que os professores conheçam

profundamente sobre o documento norteador, para que compreendam cada estrutura, organização, e suas orientações para que possam atingir o objetivo na sala de referência. De fato, os profissionais da educação devem aprofundar-se mais no documento para norteá-los no trabalho pedagógico, para promover as mudanças necessárias na educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2018, p. 5).

A BNCC é uma referência obrigatória de caráter complementar que abrange toda a Educação Básica pública e privada do país, contempla as aprendizagens essenciais e comuns que todo aluno tem o direito de desenvolver ao longo de seu trajeto na educação escolar (Brasil, 2017).

As DCNEI (Brasil, 2009) abordam a importância da etapa da Educação Infantil, por ser o momento em que as crianças abrangem suas relações sociais, exploram o ambiente, constroem sua identidade pessoal e coletiva, além de produzir cultura. E, ao tratar as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, é potencializada a perspectiva de um desenvolvimento integral das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil (DCNEI, 2009, p.11).

Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil desempenham um papel fundamental na organização das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino. Elas orientam a elaboração e a avaliação das propostas curriculares, garantindo que o processo educativo esteja alinhado aos princípios da Educação Básica. Além disso, contribuem para a construção de políticas públicas que assegurem o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas necessidades, direitos e especificidades.

As (DCNEI) Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI, 2009, p. 37).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi elaborado com o objetivo de orientar as práticas pedagógicas voltadas às crianças da Educação Infantil. Esse documento oferece subsídios para o planejamento das atividades educativas, considerando o desenvolvimento integral da criança. O RCNEI valoriza o brincar, as interações e a construção do conhecimento de forma significativa. Além disso, destaca a importância do respeito às diferenças e às necessidades individuais de cada criança. Dessa forma, contribui para a promoção de uma educação de qualidade na primeira infância.

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (RCNEI, 1998, p. 14).

Para Aquino e Vasconcellos (2012), o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica contribuiu para dar certa visibilidade às crianças e à sua educação no cenário brasileiro. A promulgação da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) inaugura uma nova fase na política brasileira e é resultado da mobilização de vários setores da sociedade em defesa da cidadania. No que tange à Educação Infantil, esta passou a ser direito da criança e a creche foi reconhecida, ao lado da pré-escola, como instituição educacional.

Em vista disso, é possível compreender que depois de ser implantada a constituição de 1988, contribuiu positivamente para a qualidade da educação da criança, dentre outros cenários como saúde e direitos educacionais. Diante deste contexto a lei (Constituição Federal de 1988), foi um grande marco para a educação infantil, no qual passou a reconhecer a criança como sujeito com direitos a frequentar creches e a pré-escola na educação.

Dessa forma, a educação infantil, passou a ser vista como principal fator para o desenvolvimento integral da criança, e não somente um espaço de cuidado e assistência.

Pelo ECA, a criança é considerada sujeito de direitos. Direito de brincar, de querer, de não querer, de conhecer, de sonhar, de opinar; direito ao afeto. O Estatuto traz, ainda, dispositivos importantes para a educação infantil: a definição e os critérios para a aplicação do princípio da prioridade absoluta; os conselhos de direito da criança e do adolescente; o fundo dos direitos das crianças e do adolescente; o sistema de garantia de direitos (Nunes e Filho, 2013, p. 73).

Com base em Rosenberg (2002) nota-se que não apenas no Brasil, mas também em outros países, o surgimento das instituições de atendimento integral à criança pequena esteve muito associado às condições sociais e econômicas. Nelas, era muito presente a ideia da necessidade do cuidado, uma vez que prevalecia o sentimento de que a criança abandonada, ou a que ficava o dia todo na creche enquanto a mãe trabalhava, apresentava carências afetivas. Estudos apontam que “historicamente, as creches ocuparam-se prioritariamente em fornecer alimentação, higiene e segurança (bem como compensar carências advindas de um ambiente familiar supostamente desestruturado), apresentando caráter assistencial-custodial (Martins; Pasqualinni, 2008, p.74).

Com base nisso, é nítido perceber ao decorrer dos anos, que a educação infantil nas instituições, passou por diversas mudanças, e com isso surgiram fortes demandas voltadas para questões econômicas e sociais, especialmente quando se tratava de necessidades de atendimento aos filhos das mulheres que entrariam no mercado de trabalho. Diante deste contexto, é possível que as creches assumiram um papel inicialmente de uma função assistencial, voltada totalmente para cuidados, mas entende-se que essa ideia seria limitada, logo reduziria o que realmente a instituição propõe para o apoio social e educacional.

Segundo os autores, essas instituições evidenciam que a educação era voltada para responder as necessidades das crianças, onde surgiram espaços destinados ao cuidado e a proteção destas crianças, enquanto suas famílias trabalham. Vale ressaltar que o texto explana sobre a relevância de preocuparem-se com os aspectos básicos da criança, como higiene, alimentação e segurança.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI 1988, p. 23).

Diante disso, percebe-se que os documentos norteiam que a prática na Educação Infantil deve ser um conjunto de cuidados, brincadeiras e aprendizagens.

Situações essenciais que devem ser interligadas para garantir o pleno desenvolvimento infantil.

2.3 Concepções de Educação Infantil e sua função no desenvolvimento integral das crianças

A educação Infantil é concebida como a primeira etapa da educação básica, tendo como principal função promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos, físicos, emocional e cognitivo. Ao promover o desenvolvimento integral, a educação infantil contribui para a formação de sujeitos críticos e preparados para as etapas posteriores.

O professor que adota essa concepção de aprendizagem passa a ser corresponsável pelo aprendizado do aluno, que é o principal responsável por esse processo. A adoção da visão interacionista implica que o professor entende a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito da sua aprendizagem. Isso conduz o aluno à formação de uma consciência crítica que o professor precisa fomentar (Oliveira, 2010, p. 29).

Em vista disso, o autor ressalta que a aprendizagem é um processo pelo qual, o aluno é o principal responsável, sendo assim, observa-se que através de seu conhecimento, o professor transfere o seu conhecimento para que ambos possam atuar juntos, estabelecendo um aprendizado significativo. O aluno aprende através das relações com outras pessoas, como professores e familiares. A educação Infantil é fundamental porque oferece justamente as interações com o ambiente, e com outros alunos, com mediações ricas em aprendizado. Além disso, o autor discorre sobre priorizar a voz do aluno, visto que, o docente precisa valorizar aquilo que o aluno já aprendeu e seu ponto de vista sobre o mundo ao seu redor, para torna-se um cidadão crítico.

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Para Piaget (1971, p. 18), a criança constrói seu conhecimento de forma ativa, ou seja, quando ela aprende a explorar e interagir com o ambiente. Assim, a função da Educação Infantil no desenvolvimento integral da criança é criar um ambiente que estimule a curiosidade, a autonomia e a participação ativa, contribuindo não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para os aspectos sociais e emocionais da criança.

O desenvolvimento cognitivo infantil está intrinsecamente ligado ao meio social em que a criança está inserida. Para o autor, aprendizagem ocorre primeiro em um plano interpessoal, por meio da interação com adultos e pares, para depois ser internalizada no plano intrapessoal. Segundo ele, toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual (Vygotsky, 2007, p. 112).

Nesse sentido, a presença ativa da família contribui para ampliar as oportunidades de interação social significativas, fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da motivação para aprender.

Os sujeitos do processo educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. Deve-se entender, portanto, que, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação (Brasil, 2013, p. 36).

Pensando nisso, podemos observar que neste trecho, ressalta a relevância de acolher a criança, além de respeitá-la, com isso, promove um ambiente escolar com igualdade e inclusão. Além disso, destaca a importância dos profissionais da educação, que devem dedicar atenção especial as relações sociais e intersubjetivas.

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor. Metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas. Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (Moran, 2016, p. 46).

Nessa perspectiva, o autor ressalta a importância do uso de metodologias ativas, no qual são estratégias que buscam a participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem, dando relevância à flexibilidade interligada e híbrida. Entende-se então que esse processo deve ser interligado com outras áreas da vida do estudante, principalmente com o contexto familiar, para promover o aprendizado e autonomia de forma efetiva.

2.4 Diferenças e complementaridade entre família e escola

A educação familiar e as experiências de aprendizagem construídas pelas crianças por meio das interações em espaços como a rua, a comunidade, os

momentos de brincadeiras coletivas e o ambiente escolar, atualmente, nem sempre conseguem estabelecer uma relação harmoniosa. Em períodos anteriores, família e escola mantinham uma parceria mais próxima, atuando de forma conjunta na orientação e formação da criança, independentemente de a instituição ser pública ou privada.

Entretanto, diante das transformações da sociedade contemporânea, marcada pelo avanço tecnológico, pela insegurança, pela violência, pelas dificuldades econômicas e pelas mudanças nos valores sociais, a participação dos pais na escola tornou-se, muitas vezes, mais limitada e superficial. Essa realidade contribuiu para o enfraquecimento da parceria educativa entre família e professores, que antes compartilhavam responsabilidades no processo de formação da criança. O professor era visto como uma figura de grande importância e respeito pelos alunos e suas famílias, que reconheciam seu papel na educação, mas também compreendiam que a formação da criança não deveria ser atribuída exclusivamente à escola.

A família e a escola possuem papéis distintos no processo de formação da criança, mas ambos são essenciais e complementares. A família é o primeiro espaço de convivência e aprendizagem, responsável pela transmissão de valores, princípios e orientações para a vida em sociedade. Já a escola atua na construção de conhecimento, no desenvolvimento das habilidades e na socialização das crianças. Embora tenham funções diferentes, essas instituições precisam manter uma parceria baseada no diálogo e na cooperação. Dessa forma, quando atuam juntas, possibilitam uma educação mais significativa.

O desenvolvimento integral da criança, acontece somente, quando a família reconhece que também gera impacto no aprendizado desta. As concepções da educação foram se transformando ao longo do tempo. Nesse contexto o professor exerce um papel fundamental como mediador e professor, assim a educação infantil é reconhecida como uma etapa indispensável para as crianças, fundamental para o seu desenvolvimento.

A educação escolar é diferente da educação familiar. Não se pode delegar a escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, voltada a formação do caráter e aos padrões de comportamentos familiares. A escola é um ambiente de convívio no qual os alunos recebem estímulos, espaços para a socialização e tem o objetivo de preparar o indivíduo para o mundo. Para a escola, seus alunos são transcendentais curriculares, para os pais, os filhos existem para sempre (Tiba, 2012, p.183).

Logo, conseqüentemente observa-se a diferença entre família e escola, onde cada um exerce uma função que partirá da própria formação do indivíduo. A educação escolar, como o autor explana, é voltada para o aprendizado formal e social do aluno, onde o aluno aprende a comunicar-se com outras pessoas, e o prepara para conviver em uma sociedade. Visto que, a escola complementa a formação contínua da criança, mas não sucede a família.

Segundo Libâneo (2013), a formação docente deve incluir estratégias para fortalecer a relação com as famílias, desenvolvendo habilidades de mediação, escuta ativa e resolução de conflitos. Professores preparados para dialogar com os pais de maneira respeitosa e acolhedora conseguem estabelecer vínculos mais sólidos entre a escola e a comunidade, garantindo que a educação seja um esforço conjunto. O autor destaca a relevância de proporcionar para a escola, estratégias que visam construir um ambiente acolhedor, onde o papel do docente será justamente buscar estes métodos, para alcançar uma relação receptiva entre professores e pais. Visto que é de grande notoriedade a mudança no aprendizado do aluno, quando de fato existe entendimento mútuo entre ambos. Professores bem preparados sabem se comunicar e contribuir com as famílias, o que fortalece a educação dos alunos e melhora os resultados escolares.

Pensando nesse contexto, a formação docente é fundamental para o papel na aproximação entre família-escola, além disso, a concretização dessa participação não depende somente do docente, mas também dos espaços políticos institucionais. Dessa forma, concorda-se que Libâneo, ao reconhecer a importância da formação continuada do docente, deve considerar competências que são voltadas para vínculos formativos, que podem transformar a parceria família e escola.

2.4.1 A importância de limites para as crianças

Atualmente, nesse cenário, muitos responsáveis transferem para a escola e para os professores a maior parte da responsabilidade pela educação das crianças, no qual tem causado impactos significativos no processo educativo. Entre as principais dificuldades relatadas pelos docentes está a falta de disciplina apresentada por muitos alunos, independentemente da etapa de ensino em que estejam inseridos.

Essa ausência de limites e de orientação adequada pode desencadear diferentes desafios no ambiente escolar. Por isso, torna-se essencial que professores

e famílias reconheçam a importância de uma atuação conjunta, compreendendo que o estabelecimento de limites é fundamental para a formação social, ética e cidadã da criança, e que sua falta pode desencadear problemas como:

- Descontrole emocional;
- Dificuldade em cumprir regras;
- Problemas de conduta;
- Problemas psiquiátricos.

Esses problemas podem ser causados, muitas vezes pela falta de entendimento dos pais quanto à diferença entre autoridade e autoritarismo. Zagury (2000), Tiba (1996) e Prekop (1999) apresentam uma compreensão semelhante ao afirmarem que muitos pais reconhecem a necessidade de estabelecer limites aos filhos, porém encontram dificuldades em aplicar essa orientação de maneira adequada. Diante da falta de conhecimento ou insegurança sobre como agir, alguns acabam adotando atitudes mais rígidas e autoritárias, na tentativa de controlar o comportamento das crianças.

Cada família possui características próprias, considerando sua formação, valores, experiências e particularidades. Por esse motivo, não existe uma única maneira de lidar com os desafios da convivência familiar ou de educar os filhos. As decisões e estratégias utilizadas devem levar em conta a realidade de cada lar, sendo guiadas pelo diálogo, pela compreensão e pelo bom senso. Assim, cada família encontra os caminhos mais adequados para organizar sua rotina, enfrentar dificuldades e desenvolver formas de orientar, cuidar e educar suas crianças. Conforme Tiba (2002, p. 46):

Educar dá trabalho, pois é preciso ouvir o filho antes de formar um julgamento; prestar atenção em seus pedidos de socorro (nem sempre claros) para ajudá-lo a tempo. Identificar junto com o filho onde ele falhou, para que possa aprender com o erro; ensiná-lo a assumir as consequências em lugar de simplesmente castigá-lo, por mais fácil que seja; não resolver pelo filho um problema que ele mesmo tenha capacidade de solucionar; não assumir sozinho a responsabilidade pelo que o filho fez, por exemplo ressarcir prejuízos provocados por ele ou pedir notas aos professores.

Conforme Phillips, “desde os primeiros meses de vida do bebê os pais devem estabelecer claramente certos limites e devem escolher a hora e a forma adequada de dizer não” (1999, p. 125).

Embora alguns estudiosos apresentem opiniões diferentes sobre a importância de estabelecer limites desde os primeiros anos de vida da criança, os pais também

possuem formas distintas de educar seus filhos. Essa diferença pode ser ainda mais evidente em famílias em que os responsáveis são separados, pois cada um pode adotar métodos e valores próprios na educação. Além disso, é importante considerar que cada família possui sua realidade e suas particularidades, fazendo com que as práticas educativas variem. Mesmo diante dessas diferenças, o propósito principal permanece o mesmo: promover o desenvolvimento e a formação adequada da criança.

Os pais desejam proporcionar o melhor para seus filhos e, desde os primeiros anos de vida, devem orientá-los sobre valores, atitudes e comportamentos, ajudando-os a compreender a diferença entre aquilo que é adequado e o que não é.

Na verdade, com 12 anos, uma criança já deveria ter a consciência dos direitos mínimos dos outros. Quanto mais tarde começarmos, maiores as dificuldades. O dito popular “é de pequeno que se torce o pepino” é bem verdadeiro para nós, pais (Zagury, 1994, p. 58).

Educar não é deixar a criança fazer só o que quer (buscar saciedade). Isso dá mais trabalho do que simplesmente cuidar porque equivale a incutir na criança critérios de valor (Tiba, 2002, p. 131).

A criança possui naturalmente o desejo de explorar, brincar e realizar novas descobertas. Por meio de suas ações e experiências, ela constrói conhecimentos e desenvolve aprendizagens, ao mesmo tempo em que começa a compreender valores e regras de convivência. Quando deseja fazer algo, observa a reação dos pais ou responsáveis e, ao receber uma negativa, muitas vezes insiste para verificar se aquele limite realmente será mantido. Com o tempo e a orientação adequada, a criança compreende e internaliza essas regras. Porém, quando os adultos estabelecem um limite e, diante da insistência da criança, acabam permitindo o que antes haviam negado, ela pode aprender que as regras podem ser modificadas conforme sua vontade, dificultando a construção de limites e responsabilidades.

Cada família deve estabelecer os princípios e valores que considera importantes para ensinar e preservar na formação de seus filhos, reconhecendo que todos fazem parte de uma sociedade organizada por regras, direitos e responsabilidades. Esses ensinamentos precisam ser construídos desde os primeiros anos de vida, pois a aprendizagem de limites acontece de forma gradual. Para que a orientação seja efetiva, é fundamental que os pais utilizem o equilíbrio, mantenham uma comunicação aberta com as crianças e desenvolvam uma relação baseada em afeto, cuidado, respeito e compreensão.

2.5 Família como primeira instância educativa e sua importância no processo de aprendizagem

A participação da família na educação tem sido um propósito de diversos estudos ao longo dos anos, sobretudo por sua intervenção direta no desenvolvimento e no aprendizado das crianças na Educação Infantil. A família constitui a primeira instância educativa da criança, sendo o espaço inicial de socialização, onde criam os primeiros vínculos afetivos e valores morais. Dessa maneira, a aprendizagem não se limita somente ao espaço escolar, mas provém de um processo contínuo que se inicia no contexto familiar e se expande com a atuação da escola. Portanto a articulação entre essas duas instâncias educativas torna-se essencial para garantir um desenvolvimento significativo na vida escolar das crianças.

A educação na atualidade passou por diversas transformações. Muitos pais buscam adotar uma postura considerada mais “moderna” e, por isso, acabam se afastando de alguns princípios e práticas educativas que fizeram parte de sua própria formação. No entanto, muitas vezes não percebem que determinadas atitudes, como estabelecer regras, impor limites e saber dizer “não” quando necessário, foram fundamentais para o seu desenvolvimento. Ao tentar agir de maneira diferente de seus próprios pais e avós, podem deixar de valorizar aspectos importantes na construção da educação e formação dos filhos.

Outra prática que atualmente tem sido menos comum é a participação das crianças pequenas nas tarefas domésticas junto aos pais ou responsáveis. O envolvimento dos filhos em atividades simples do cotidiano familiar é importante, pois contribui para o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e senso de colaboração. Essas experiências ajudam a criança a compreender seus deveres e, futuramente, favorecem que realize suas próprias tarefas de forma mais independente, sem depender constantemente da orientação dos adultos.

Com adolescentes as mães têm, com certeza, o direito de dizer que devem dar sua parte no trabalho, mas com crianças mais novas não... a contínua imposição sobre uma criança não significa falta de amor paternal (Neill, 1971, p. 36).

Segundo Reis (2007, p. 6) A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.” De acordo com a autora é fundamental a presença da família no processo de formação e

no crescimento cultural do aprendiz além de proporcionar uma melhoria na prática de ensino, favorecendo o ensino e aprendizagem dos discentes.

A Educação Infantil representa uma etapa essencial no processo de formação do indivíduo, sendo responsável por desenvolver competências cognitivas, sociais, emocionais e motoras desde os primeiros anos de vida. Dentro desse contexto, a participação familiar emerge como um fator decisivo para a motivação e o interesse das crianças pelo aprendizado.

Uma ligação estreita e continuada entre professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma formação mútua: este intercambio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo uma divisão de responsabilidades [...] (Piaget, 2007, p. 50).

Ou seja, para obter resultados positivos no espaço educacional, é necessário que aconteça a participação ativa dos familiares, como menciona Piaget, em sua perspectiva acaba apresentando uma visão crucial que ocorre através de seu conceito, no qual remete ao aperfeiçoamento das estratégias educacionais com o apoio mútuo transformando os métodos de instrução para melhorar a qualidade do ensino. A criança é um sujeito ativo na construção do próprio conhecimento, sendo necessário que ela interaja com o meio e resolva desafios por meio da experimentação. Para Piaget, a aprendizagem ocorre de forma significativa quando a criança é desafiada a pensar, criar hipóteses e buscar soluções. A mediação da família nesse processo, ao proporcionar estímulos variados e apoiar a autonomia da criança, contribui para a formação de atitudes investigativas e motivadas em relação ao aprender.

Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia" (1996), enfatiza que a educação é um ato de conhecimento e não de transferência de saber, onde família e escola devem atuar juntas, reconhecendo o aluno como sujeito ativo e crítico, para que, por meio do diálogo e do respeito mútuo, construam um projeto educativo que vá além da sala de aula, formando cidadãos conscientes e autônomos, sendo a participação familiar vital para que a escola não seja um espaço de reprodução de desigualdades, mas de transformação e emancipação, um desafio constante de parceria e aprendizado mútuo. O autor, defende que a educação não se resume a transmissão de conteúdos prontos, mas é necessário que haja participação familiar,

em um processo de construção do conhecimento, onde o aluno participa ativamente das atividades escolares.

Nesse cenário, é imprescindível a atuação da escola e família uma vez que ambas exercem influência direta no desenvolvimento educacional da criança. Freire enfatiza essa importância do diálogo e respeito mútuo, no qual torna-se fundamental para que o aluno possa ser um cidadão autônomo e capaz de intervir na realidade em que vivem, para que a escola também, não reproduza desigualdades sociais, mas possa atuar como um espaço de transformação.

A partir de uma relação de proximidade com a família, a escola terá a capacidade de conhecer suas dinâmicas e funcionalidades. Nesse contexto, o papel do professor é estabelecer um diálogo com os familiares que cuidam do aluno, aproximando-se da mesma linguagem, respeitando e sendo sensível as lutas diárias dos pais no enfrentamento das dificuldades econômicas, impedindo a sua comparação com a escola, aparentando uma negligência familiar. A abertura para o diálogo esclarece tais condições para mudança de atitudes por parte do professor em busca de soluções possíveis (Santos, 2021, p. 33).

Ramos (2021), defende que a partir do momento que a família participa da vida escolar da criança, há melhoras evidentes tanto no aprendizado da criança quanto no entendimento dos pais a respeito do papel da escola. Portanto, quando a escola e família passam a atuar juntas, a educação dos alunos, fica mais eficiente, por ter esse apoio mútuo entre ambos, contribui para melhoria e desempenho da criança. Ramos, explana que ambos precisam entender a função que cada um exerce, tanto os pais em casa, quanto os professores na escola. Por isso, é válido ressaltar a importância que existe em atribuir estratégias para um funcionamento que evolua no desenvolvimento escolar.

Este é o grande desafio da educação, fazer com que pais e familiares estejam dispostos a ajudar na formação do aluno, já que são as partes mais importantes da convivência da criança (Garcia; Oliveira; Rocha, 2020, p. 615).

Paro (1997) afirma que a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais para promover a participação da família e melhorar o processo educativo. Para Paro, a escola precisa aproveitar todas as oportunidades, seja através de reuniões, conselho de classe, ou entrega de boletins, mas, é preciso manter uma aproximação entre os pais e, democratizar o processo de ensino da escola, onde a gestão faz-se presente. Paro critica a ideia de que a participação dos pais não é uma obrigação burocrática, mas é um direito e necessidade para que a escola cumpra sua função social.

O contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo a sua volta, criando noções básicas que influenciarão na vida escolar (Santos; Toniosso, 2014, p. 131).

A família é a primeira instância na formação educativa, por isso, o autor transfere a ideia de que a criança precisa ter esse contato com os pais, onde possa existir também dentro do convívio familiar, a afetividade, apoio, compreensão e aprendizado. No qual será propício para que as crianças possam chegar na escola, já conseguindo ter um convívio social no ambiente educacional, visto que, a partir dos ensinamentos no ambiente familiar, esta criança trará para a escola, resultados positivos ou negativos.

A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes. É no seio familiar que a criança aprende a socializar, dividir, compartilhar e conviver em grupo (Prado, 1981, p.13).

Nas palavras de Freire (2000, p. 29) “a mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a ‘tirania da liberdade’ em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade competente dos pais”. Freire em suas palavras expõe sua preocupação em relação à evidente realidade vivenciada pela sociedade ao longo dos anos que se perdura até os dias atuais, onde pais deixam de exercer sua autoridade e função de ensinar sobre limites, normas, respeito e a capacidade de lidar com o “NÃO” sem se frustrar, pois, muitos pais acabam dando muita “liberdade” deixando o filho fazer o que quer e quando quer achando que estão sendo bons pais, quando na verdade estão danificando o desenvolvimento da criança. Entende-se ainda que, indivíduos que são ensinados desde criança sobre esses valores essenciais para o seu convívio em sociedade, se tornam cidadãos bem desenvolvidos.

Na sociedade de hoje, infelizmente, a educação está sendo abandonada, como decorrência da falta de preparo dos pais, pela pressão econômica e de sobrevivência, que mantém os pais longe dos filhos e principalmente, pela exemplificação inadequada de hábitos, comportamentos e atitudes (Ferreira, 2011, p. 285).

Conforme a citação do autor acima, a educação dos alunos está com a ausência de ensino em casa, em muitos casos, por falta de acompanhamento dos próprios pais, visto que existe a necessidade de sobrevivência, de trabalhar, onde acaba distanciando os pais da educação de seus filhos. Após este distanciamento familiar, as crianças acabam ficando sem apoio escolar, prejudicando o

desenvolvimento dos filhos, por isso, é essencial a família está preparada para conseguir acompanhar cada passo da criança na escola, para que ela possa progredir em relação ao desenvolvimento da aprendizagem.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que diferenciam da escola tem sua metodologia filosofia, no entanto, ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo (Parolin, 2003, p. 99 *apud* Silva, 2020, p. 45).

A escola conforme Freitas (2011) foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos.

Acredito que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir boas relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar (Freitas, 2011, p. 01).

Conforme Jardim (2006), a relação escola e família vem sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola. Como se sabe, não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança. Ele explica que a família de fato é a primeira que ensina e educa seus filhos, uma vez que, deve existir um certo limite em relação ao ensino escolar, e ensino antecipado em casa, visto que, é indispensável manter uma ideia de que a escola e os professores, estão dando continuidade para que os alunos possam prosseguir, com o que já deveriam terem aprendido com seus pais em casa.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte (Freitas, 2011, p. 20).

Em concordância com a fala do autor, pode-se perceber que realmente existe uma disparidade no contexto histórico em relação ao dever da família e da escola, no qual evidencia que até há alguns séculos a família exercia seu papel na educação dos

seus filhos, ensinando valores, hábitos, atitudes, o certo e o errado, limites, entre outros ensinamentos essenciais para o desenvolvimento do indivíduo que está em constante transformação, sendo moldado pelos contextos sociais que o rodeiam, enquanto isso, a escola desenvolvia seu dever de instruir sobre conteúdos formais. Contudo, com a modernidade a família transfere para escola competências que deveriam ser sua. Não enxergam a escola como segunda etapa da educação, mas depositam nela toda responsabilidade pela educação de seus filhos.

2.6 Parceria família–escola: fundamentos teóricos e legais

Estudiosos expõem suas concepções sobre a importância de a família desenvolver a prática da atenção em relação à vida da criança na escola, visto que na proporção que isso acontece a criança sente o apoio e a presença dos pais e tende a obter maior êxito no cotidiano escolar. Isso realça a necessidade de a família construir laços afetuosos com a criança, já que isso é bastante relevante para que ela adquira uma melhor socialização as demais pessoas à sua volta.

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar (Valadão; Santos, 1997, p. 22).

Diante disso, é relevante ressaltar que o aluno é filho também, portanto, se faz necessário que seja desenvolvido um trabalho em conjunto entre ambas as partes, visto que, as duas instituições têm responsabilidade quanto à educação da criança. Assim, cada um assumindo o seu papel, a criança terá bons resultados em seu processo de desenvolvimento.

Torna-se difícil caracterizar os papéis dessas instituições. As funções da família e da escola encontram-se muito difusas numa sociedade tão complexa como a atual. Há uma confusão de papéis, sendo que tanto os pais quanto os professores sentem dificuldades em definir suas ações (Valadão; Santos, 1997, p. 22).

Sob a perspectiva histórico-cultural, o desenvolvimento da criança depende dos contextos sociais nos quais ela está inserida. A interação entre família e escola potencializa a aprendizagem, pois ambas constituem ambientes mediadores que colaboram para a construção do conhecimento Vygotsky (1998).

A formação da criança é resultado da relação entre fatores biológicos, afetivos e sociais. Nesse sentido, a parceria entre família e escola contribui para o

desenvolvimento emocional, cognitivo e social, pois integra diferentes experiências que influenciam o crescimento infantil Wallon (2008).

No campo legal, a parceria família-escola encontra respaldo em importantes documentos normativos. A Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo promover o pleno desenvolvimento da pessoa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei 9.394/1996) reforça esse princípio ao afirmar que a educação, inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade humana, é responsabilidade compartilhada, destacando a participação da família no acompanhamento do processo educativo. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55º e o Plano Nacional de Educação – PNE (2014) reafirmam que a família deve acompanhar e participar da vida escolar dos filhos.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) ressalta a relação família-escola como essencial para o desenvolvimento integral da criança, vendo-a como uma parceria vital. Onde a família é o primeiro núcleo educacional e a escola, o espaço de socialização estruturada, essa parceria fortalece a aprendizagem, autonomia e o bem-estar, exigindo diálogo, respeito às vivências e a construção conjunta de um ambiente acolhedor e colaborativo para a formação de cidadãos críticos e atuantes, conforme a visão da criança como ser social, cultural e histórico. Onde a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

A articulação entre família e escola, é determinante para a qualidade da educação. O acompanhamento familiar, o diálogo com professores e a participação nas decisões escolares fortalecem o processo educativo e contribuem para a formação integral do aluno, promovendo uma educação mais democrática e significativa.

Segundo Kaloustian (1988, p. 22), A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os

valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Embora a concepção do autor, Kaloustian esteja em destaque, e a favor do que se trata sobre a importância da família como primeira instituição responsável pela educação da criança, entretanto, vale ressaltar que as transformações ocorridas nas últimas décadas ampliaram a diversidade das configurações familiares, tornando assim uma visão associada não só para os pais, mas as escolas desempenham papéis fundamentais para a construção de conhecimentos. Além disso a família tem grande importância na formação dos indivíduos, mas ela não atua de forma isolada. Ou seja, a família exerce papéis indispensáveis para a formação integral da criança, atuando juntamente com a escola, para obter aprendizagens de forma rápida e contínua.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE:

As famílias brasileiras vêm mudando em uma série de aspectos devido, principalmente, às transformações culturais ocorridas nas últimas décadas no mundo industrializado, o que resultou em novos tipos de arranjos, fato este que merece estudos específicos. Entretanto, pode-se mencionar que as tendências mais proeminentes observadas, a partir de dados de pesquisas domiciliares, são sem dúvida, a redução do tamanho da família devido ao processo de redução da fecundidade e ao crescimento do número de famílias chefiadas por mulheres. Esta última decorrente do ingresso maciço de mulheres no mercado e do aumento da esperança de vida ao nascer das mulheres (Brasil, 2006).

Dentro deste contexto, existe uma percepção importante sobre família-escola, no qual deve-se observar, como as famílias brasileiras passaram por várias mudanças ao longo do tempo, mulheres no mercado de trabalho. A escola precisou-se adaptar para acolher todos os alunos, respeitando suas realidades.

Para Kuenzer (2003) a função da escola é propiciar aos alunos um ambiente de aprendizagem, um espaço de utilização de trabalho intelectual visando seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Neste sentido, contribuirá para sua inserção competente e produtiva na sociedade. A mesma autora ainda afirma que:

A escola é o lugar de aprender a interpretar o mundo para poder transformá-lo, a partir do domínio das categorias de método e do conteúdo que inspirem e que se transformem em práticas de emancipação humana em uma sociedade cada vez mais mediada pelo conhecimento (Kuenzer, 2003, p.17).

O Artigo 12 da LDBEN, que dispõe sobre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, determina caber a esses estabelecimentos “informar pai

e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola” (Inciso VII, Redação dada pela Lei nº 12.013/2009) (BRASIL, 2013b). Trata-se da regulamentação de um nível de relação família-escola que vai além da mera matrícula e da garantia de frequência, correspondendo ao segundo nível considerado neste trabalho, recepção de informações pelas famílias, o qual constitui, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (Artigo 53), um direito dos pais ou responsáveis.

Tentar conhecer a realidade social, cultural e emocional das famílias de seus alunos e da comunidade onde estão inseridas, e a partir desse conhecimento, criar estratégias diferenciadas de acolhimento, para que juntos, família e escola, possam superar a enorme distância que existe entre estes dois ambientes (Benato; Soares, p. 14).

Conforme Benato e Soares, é de grande importância que a instituição escolar busque se policiar acerca da realidade que as famílias vivem, em seu contexto cultural, emocional e econômico. Pois, ao ter essas informações é possível traçar estratégias mais eficazes para uma educação mais humanizada, capaz de diminuir a distância entre essas duas instituições, família e escola. Fazendo com que ambas caminhem lado a lado em direção ao mesmo objetivo, desenvolver integralmente o indivíduo.

As famílias devem se engajar ativamente na educação dos filhos, tanto no ambiente doméstico quanto no escolar, de forma que participem das decisões e das atividades voluntárias. Junto com as famílias, a escola deve encontrar formas específicas de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos. Como forma de acrescentar um olhar mais aguçado sobre a realidade que contribui para a ausência da família no contexto familiar.

Observamos mães sobrecarregadas com suas rotinas de trabalho dentro e fora de casa que desejam mais tempo e mais recursos financeiros para possibilitar para seus filhos melhores oportunidades de vivenciar a infância, potencializar seu desenvolvimento e ampliar suas oportunidades de ascensão social. O que nos indica a lacuna de políticas públicas que compartilham com as famílias a responsabilidade de cuidar de suas crianças. Por exemplo: leis trabalhistas que realmente flexibilizam a jornada de trabalho para que mães e pais possam ser mais presentes na vida de seus filhos; oferta de ampliação da jornada escolar em diálogo com as expectativas das famílias e necessidades das crianças; e oferta de outros serviços públicos que permitem a realização de esportes, atividades de lazer e/ou atendimento integral à saúde física e emocional às crianças e suas famílias (Oliveira, 2022 p. 257).

Nessa perspectiva, entende-se que os pais encontram muitos desafios no dia a dia que os impedem de acompanhar e contribuir com o desenvolvimento dos filhos. Pais e mães que vivem na correria para dar conta das demandas exigidas, e que muitas vezes não sobra tempo para participar da vida escolar do filho. Diante disso, faz-se necessário que sejam criadas políticas públicas que proporcione mais tempo para que essa família venha se fazer mais presente no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, assim também como a escola deve criar estratégias para estreitar essa relação. Ressalta-se que essas providências devem ser tomadas sempre respeitando a realidade das famílias.

2.6.1 Papel da Família

À família pertence a responsabilidade inicial pela educação da criança, pois constitui a base fundamental da sociedade. Esse processo educativo deve ser compartilhado entre todos os responsáveis, especialmente entre pai e mãe, que possuem papel essencial na formação dos filhos. Tradicionalmente, destaca-se a participação materna pela proximidade afetiva e pela maior frequência de interação no cuidado diário, favorecendo a comunicação, o vínculo emocional e a compreensão das necessidades da criança.

O pai tem sua autoridade baseada nos deveres que tem para com a mulher e os filhos. A mulher tem seus direitos intangíveis, como esposa ou como mãe, enquanto fiel aos seus deveres conjugais e maternos (Lima, 1967, p. 48).

Conforme o Art. 55 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), é dever da família matricular os filhos na rede de ensino regular e garantir sua permanência e frequência escolar. E, de acordo com o Art. 54, pais e responsáveis devem acompanhar a frequência e o aproveitamento escolar, auxiliando na identificação de dificuldades. Ainda sobre o ECA, em seu Art. 22, diz que os pais têm o dever de sustento, guarda e educação, sendo a família a primeira instituição educadora.

É válido ressaltar que a família desempenha um papel de grande importância no processo de aprendizagem infantil, pois como já foi dito anteriormente, representa o primeiro espaço de convivência. É nesse ambiente que a criança inicia a construção de valores, hábitos, sentimentos e conhecimentos que influenciam seu desenvolvimento pessoal.

Durante a infância, a presença dos pais é crucial para a formação da criança em todos os aspectos. Na vida escolar, fortalece a relação entre a criança e a escola,

favorecendo melhores condições para o desenvolvimento da aprendizagem. Atitudes como acompanhar as atividades, dialogar sobre o cotidiano escolar, estimular a leitura e valorizar as conquistas da criança demonstram interesse e contribuem para sua formação.

2.6.2 Papel da Escola

Quanto ao dever da escola segundo o ECA, conforme o Art. 18-A, a escola deve respeitar a liberdade, individualidade e dignidade da criança/adolescente, proibindo castigos físicos ou tratamentos cruéis. Deve promover a comunicação com os pais, envolvendo-os nas decisões pedagógicas e na resolução de conflitos. É papel da escola prover recursos necessários para o atendimento, especialmente para alunos com necessidades especiais, em parceria com a família.

A escola possui um papel essencial na educação infantil, agindo como uma extensão da família, pois, é um ambiente onde a criança amplia seus conhecimentos, desenvolve habilidades e constrói novas formas de compreender o mundo. Nessa etapa, a instituição escolar deve proporcionar experiências educativas que valorizem o brincar, a interação, a exploração e a descoberta, considerando a criança como um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, a escola também tem a responsabilidade de favorecer aspectos sociais, emocionais e culturais, auxiliando a criança na construção da autonomia, da identidade e das relações com outras pessoas. Por meio de atividades planejadas e significativas, os professores estimulam a curiosidade, a criatividade e a participação das crianças.

O papel da escola na educação infantil vai além do cuidado, envolvendo a formação integral das crianças em parceria com a família. Ao criar um ambiente acolhedor, seguro e estimulante, a escola possibilita que a criança desenvolva suas potencialidades e tenha uma base importante para as próximas etapas de sua vida escolar e social. Com isso, compreende-se que a escola complementa a educação familiar.

2.7 Participação familiar e aprendizagem infantil: contribuições para a motivação e o interesse da criança

É de grande importância a mediação da família na aprendizagem da criança no âmbito escolar, visto que a escola nos últimos anos apresenta mudanças constantes na participação familiar no ambiente escolar. Diante disso, nota-se que atualmente a escola tem uma grande função na educação das crianças e ao assumir esse papel, nem sempre tem conseguido alcançar bons resultados, com isso se faz necessário repensar essa prática no processo educativo infantil.

Grande importância que a família possui é proteger a criança. Caso isso não aconteça, e o indivíduo não esteja preparado, a sociedade pode ser muito desafiadora e para tanto, é papel da família preparar a criança de modo seguro para que seja inserido no mundo do qual não fazia parte (Ariès, 2006, p. 67).

A educação se apresenta como um cenário que existe duas dimensões educacionais da criança, que são a família e a escola, que desenvolve papéis de agentes que devem tornar explícitas as definições e valores sobre uma vida plena. Assim, o papel da escola deve ser desenvolvido pela escola e o papel da família pela família, onde ambos precisam definir seus códigos de conduta e têm o dever de fazer com que sejam seguidos pelos educandos Taille (2003).

Seguindo por este viés, tanto a família como a escola são importantes no processo de ensino e aprendizagem da criança, porém, cada instituição deve assumir seu papel diante desse desafio para que assim ele tenha êxito. Ambas as partes precisam saber qual é sua função de fato, para assim poder realizá-la com precisão e responsabilidade.

A atuação da família é efetiva na vida do educando, principalmente, na vida da criança, porque é ela quem deve conduzi-lo com segurança e afeto desde o início de sua vida. Dessa maneira uma das principais funções da família está intrinsecamente ligada à questão de preparar a criança para os obstáculos que a vida apresenta.

O sentimento de família e infância, até metade do século XV, era ausente na vida cotidiana das pessoas, uma vez que, as crianças eram vistas como "adultos em miniatura", havendo um único mundo para adultos e crianças, dando-se a educação e as aprendizagens pela interação direta. Posteriormente, o sentimento de infância começou a ser desenvolvido, primeiro transformando a criança em fonte de distração para os adultos e, em seguida, pela preocupação moral dos eclesiásticos e moralistas, defendendo os colégios como espaço para proteger e ensinar as crianças (Ariès, 2006, p. 85).

A participação da família na vida das crianças é essencial para o seu desempenho no processo de aprendizagem. Em períodos passados, era comum atribuir à criança toda responsabilidade por seu fracasso escolar, porém, hoje já é reconhecido que as dificuldades em aprendizagem não se dão no vazio, mas sim em contexto, tanto em contextos situacionais quanto interpessoais. Assim, tanto a família quanto a escola, podem ser responsáveis pela determinação das dificuldades da aprendizagem, visto que a família constitui o primeiro meio de socialização da criança, onde ela constrói sua autoimagem e sua maneira de se relacionar com o conhecimento e com o mundo ao seu redor.

Conforme Novello (1997) os pais têm o papel de incentivar a criança por meio de seu exemplo, mostrando, distinguindo, avaliando e ensinando as atitudes que são morais ou não, pois, acredita-se que alguns atritos entre pais e filhos surgem da falta de ajustes emocionais nos filhos, impedindo relações felizes entre os pais e seus filhos.

Dessa forma, incentivar e participar efetivamente não significa que os pais precisam dizer sim para tudo, pois, essa participação significa também dizer não diante de diversas situações proporcionadas pela vida, é preciso equilíbrio, de modo que não sabote a autonomia da criança, mas em situações que exigem uma postura mais firme.

É evidente que a escola jamais irá conseguir educar sozinha, com isso, se faz necessário que a família esteja presente de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem. E, uma das formas que contribui para essa participação é promover o diálogo que deve ser estabelecido entre ambas as instituições, de forma clara e objetiva deixando os pais cientes de como funciona a unidade de ensino no qual seu filho está estudando, bem como sua contribuição para um melhor funcionamento deste espaço.

De acordo com Piaget (2007) Toda pessoa tem o direito à educação, é visível que os pais também têm o direito de serem educados, mas caso isso não aconteça, pelo menos que sejam informados sobre uma melhor educação que pode ser proporcionada a seus filhos. Dessa forma, a família precisa no mínimo ser informada sobre as atividades que são desenvolvidas na escola. Visto que, é de grande importância que ela esteja por dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois

como já foi mencionado anteriormente, essa parceria entre a família e a escola é crucial para o êxito da aprendizagem.

2.7.1 A participação dos pais como fator de estímulo à aprendizagem infantil

A participação dos pais na vida escolar da criança é um dos fatores essenciais para o fortalecimento da aprendizagem infantil, pois a família representa o primeiro espaço de desenvolvimento e formação. Desde os primeiros anos de vida, a criança aprende por meio das relações estabelecidas com as pessoas ao seu redor, sendo a presença e o incentivo dos pais fundamentais para despertar o interesse pelo conhecimento e favorecer seu desenvolvimento integral.

Quando os pais demonstram interesse pelas atividades realizadas, acompanham o processo de aprendizagem e estabelecem diálogos sobre a rotina escolar, transmitem à criança a importância da educação e estimulam a criação de hábitos positivos em relação aos estudos.

Seguindo esse viés, quanto à parceria entre família e escola, possibilita uma compreensão mais ampla das necessidades da criança, permitindo que professores e responsáveis trabalhem juntos na busca de estratégias que favoreçam seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Essa colaboração fortalece a aprendizagem, pois a criança percebe que existe uma continuidade entre o ambiente familiar e o escolar.

A presença dos pais vai além da participação em reuniões ou eventos escolares, pois também é necessário que estejam presentes em atitudes cotidianas, como incentivar a leitura, auxiliar nas atividades, ouvir a criança e reconhecer seus avanços. Pequenas ações realizadas pela família podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da confiança, aspectos importantes para que a criança aprenda com mais interesse e envolvimento.

Nesse sentido, a participação familiar deve ser compreendida como um elemento de apoio e incentivo ao processo educativo, pois a educação da criança é uma responsabilidade compartilhada entre família e escola. Quando ambas caminham juntas, criam-se melhores condições para que a criança desenvolva suas potencialidades e construa conhecimentos de maneira mais significativa, preparando-se para enfrentar diferentes situações ao longo de sua formação.

Ribeiro e Bédia (2015), nos indicam que o incentivo por parte da família aconteça também fora do espaço escolar. É neste momento que percebemos a importância dessa relação, pois para que isso aconteça a escola e a família devem estar em sintonia, para que a educação da criança não seja afetada. Por conseguinte, ter ciência das atividades de tarefa escolar, conhecer as atividades desenvolvidas na sala de aula e buscar, sempre que possível, estimular a criança em casa constituem possibilidades de ação familiar. São intervenções que devem integrar o cotidiano das famílias, fazer parte de sua rotina. O fortalecimento, junto à criança sobre a importância de frequentar a escola também é um elemento extremamente necessário nesse contexto.

O autor defende essa ideia, de que o incentivo da família é de fato indispensável, visto que essa relação melhora o aprendizado integral da criança. Por outro lado, nem sempre somente a participação da família garante uma completa educação para os estudantes, isso porque cada família tem uma realidade diferente, além disso, pode-se argumentar que apesar da família ter um papel fundamental na vida escolar da criança, a responsabilidade também está direcionada para a escola. Portanto é possível defender a ideia de que, embora a família tenha um papel importante, a escola complementa a aprendizagem significativa, então é necessário os dois atuarem juntos.

Além de fornecer modelos comportamentais, fontes de conhecimento e de ajuda para o alcance da independência emocional da família, a escola também passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento – que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática (Sousa; José Filho, 2008, p. 01).

Segundo Libâneo (2013) Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é, sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata de preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, dependem de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no

cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a tornarem-se sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade.

Embora a família exerça um papel importante no desenvolvimento da criança, não se pode considerá-la como o principal fator determinante da aprendizagem na educação infantil. Nesse sentido, Lev Vygotsky destaca que “o que a criança consegue fazer hoje com ajuda, conseguirá fazer sozinha amanhã” (Vygotsky, 1998, p. 98), evidenciando que o aprendizado ocorre por meio da mediação de outros sujeitos. Dessa forma, o ambiente escolar, com a atuação do professor e a interação entre as crianças, assume papel fundamental no processo de construção do conhecimento, relativizando a centralidade da influência familiar na aprendizagem. O autor Lev Vygotsky apresenta uma visão voltada para as interações sociais nos diferentes espaços em que a criança está inserida, deixando de forma relativa, a centralidade da participação familiar.

Todas as funções no desenvolvimento cultural da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro, entre pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da criança (intrapsicológica) (Vygotsky, 1998, p. 75).

Dessa forma, o envolvimento familiar não deve ser visto apenas como uma responsabilidade, mas como uma colaboração essencial no processo educativo. Assim, percebe-se que o apoio dos pais fortalece a construção do conhecimento e favorece uma aprendizagem mais significativa e participativa. Portanto, a união entre esses dois ambientes fundamentais possibilita uma educação infantil mais completa e eficaz.

2.8 Formação do professor para trabalhar na educação infantil

A formação do docente para a Educação Infantil, constitui um campo de debate elaborado, e estratégico do sistema de ensino. Além disso, é um elemento indispensável para garantir práticas pedagógicas, onde permitirá que a criança tenha um ensino de qualidade, visto que, é essencial alcançar o objetivo do desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, o profissional docente deve articular práticas pedagógicas que visam estruturar as metodologias necessárias, onde irá trabalhar o cognitivo e social do aluno. Diante disso, a formação continuada exerce um papel fundamental, para a formação do educador, no qual apresenta-se como um instrumento para o

desenvolvimento do profissional docente, permitindo que os educadores possam acompanhar as mudanças sociais e tecnológicas, e investir nessa qualificação contribui diretamente para a construção de uma educação inclusiva, humanizada e significativa no meio educacional.

A formação de profissionais da educação infantil precisa ressaltar a dimensão cultural da vida das crianças e dos adultos com os quais convivem, apontando para a possibilidade de as crianças aprenderem com a história vivida e narrada pelos mais velhos, do mesmo modo que os adultos concebam a criança como sujeito histórico, social e cultural. Reconhecer a especificidade da infância – sua capacidade de criação e imaginação - requer que medidas concretas sejam tomadas, requer que posturas concretas sejam assumidas. A educação da criança de 0 a 6 anos tem o papel de valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e garantir a aquisição de novos conhecimentos, mas, para tanto, requer um profissional que reconheça as características da infância (Kramer, 2005, p. 129).

O autor destaca a importância de uma formação docente, voltada para compreensão das vivências da criança, visto que, as experiências culturais na infância da criança, também agregam para a criação da imaginação, e percepção para adquirir conhecimentos cognitivos. Nesse sentido, Kramer enfatiza a relevância de valorizar a dimensão cultural que está inserida na vida do aluno. Onde essas vivências e experiências acabam sendo trazidas para o ambiente escolar, isso proporciona possibilidades, para que a criança consiga aprender de uma forma integral.

BNCC (Brasil, 2017) enfatiza que o professor deve promover um ambiente de aprendizagem que respeite as particularidades de cada criança, estimulando seu desenvolvimento integral. Isso implica a necessidade de planejar atividades que considerem as diferentes formas de aprender e que incentivem a socialização, a experimentação e a descoberta. Portanto considera-se, que é imprescindível respeitar as particularidades das crianças, e promover a estratégias que possam auxiliar na aprendizagem mútua e significativa. A BNCC, defende que o docente precisa justamente dessa forma de ensino, que vai além de uma metodologia comum, para ampliar o desenvolvimento da criança é de suma importância trabalhar esta diversidade de experiências. Por isto, o profissional da educação, deve atuar como mediador, incentivando a participação ativa das crianças na construção do conhecimento.

A formação docente deve estar pautada em um currículo que relacione o conhecimento teórico e as vivências práticas, possibilitando ao futuro professor a construção de uma identidade profissional crítica e reflexiva. No entanto, observa-se uma lacuna na formação inicial, que muitas vezes se restringe a conteúdos teóricos desconectados da realidade educacional (Libânio, 2020, p. 112).

A BNCC (Brasil, 2017) enfatiza a necessidade de uma formação que contemple os diferentes contextos sociais, culturais e econômicos das crianças, garantindo um ensino mais equitativo e inclusivo. Para isso, é essencial que os professores sejam preparados para lidar com a diversidade, promovendo práticas pedagógicas que respeitem as particularidades de cada aluno.

A BNCC defende essa ideia de valorizar questões culturais e sociais. Referindo-se a necessidade de oportunidades para todos, ou seja, para promover uma educação igualitária e justa, e nesse contexto a formação continuada dos professores é base fundamental.

A formação inicial deve articular teoria e prática, permitindo que o professor compreenda a complexidade do trabalho docente e desenvolva estratégias para enfrentar os desafios do ensino infantil. Quando essa articulação não ocorre, o professor ingressa na carreira sem a segurança necessária para aplicar metodologias adequadas ao desenvolvimento infantil (Nóvoa, 2019, p. 92).

A LDBEN (Brasil, 1996) determina que a formação inicial dos professores da Educação Infantil deve ser realizada em nível superior, garantindo uma base teórica sólida para a atuação docente. No entanto, muitos profissionais ingressam na carreira sem a devida qualificação, o que compromete a qualidade do ensino ofertado.

A LDBEN aborda uma questão fundamental para os docentes, onde envolve a falta de formação continuada dos professores, muitos desses profissionais acabam não buscando qualificações para uma educação de qualidade, trazendo malefícios tanto para o profissional, quanto para o aluno. Embora atualmente existam educadores que exerce um excelente profissionalismo, por obterem qualificações, e formações continuadas, entretanto, a formação inicial para alguns profissionais da educação permanece insuficiente, em certos casos, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a formação inicial oferece ao docente bases necessárias para o desenvolvimento infantil, onde irá trazer metodologias de ensino, planejamento pedagógico, e as formas adequadas para melhorar o ensino. Dessa forma, o educador estará preparado para atuar no meio educacional.

A profissão docente enfrenta um processo de desvalorização que se reflete na precarização das condições de trabalho e na ausência de políticas públicas eficazes para o fortalecimento da formação inicial e continuada dos professores. Esse cenário compromete a qualidade do ensino e desmotiva os profissionais que atuam na Educação Infantil (Tardif, 2021, p. 45).

Além disso, a formação continuada contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos professores. O trabalho na Educação Infantil exige sensibilidade, paciência e habilidades de mediação de conflitos, e a capacitação contínua ajuda os docentes a aprimorarem essas competências essenciais para um ensino de qualidade (Libâneo, 2020). O autor enfatiza a relevância das habilidades fundamentais para auxiliar o professor. Neste contexto, quando o docente aprimora essas capacitações, fortalece competências fundamentais para garantir o desenvolvimento integral da criança.

Conforme Freire (2018) A formação do professor é um dos elementos centrais para que ele possa desempenhar seu papel transformador na Educação Infantil. Um docente bem preparado consegue propor práticas pedagógicas inovadoras, trabalhar de maneira interdisciplinar e garantir que a aprendizagem seja um processo significativo para as crianças.

Organizar situações de aprendizagem adequadas à criança [...] a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de experiências com relação à construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psíquico-social, cognitivo e linguístico (Brasil, 2000, p.73).

Para Gomes (2010), em se tratando da formação contínua, é fundamental o investimento em programas de formação centrado nas demandas formativas dos professores de creches e pré-escolas relacionados ao projeto pedagógico da instituição, a sua política educativa. Isso contribui para fortalecer e redimensionar novas perspectivas formativas alicerçadas em problemas e situações reais, de fomento ao trabalho coletivo e não nas carências ou déficits dos professores.

Portanto, o autor ressalta a importância da formação continuada, e defende que é necessário investir em programas de formação que estejam ligados às necessidades dos professores. Pensando nisso, o autor afirma que essa qualificação serve para melhorar o trabalho coletivo.

Os professores não podem ser apenas interpretados como limitados em suas capacidades ou possibilidades reflexivas, como vítimas de contradições das quais devem ser libertados ou como se confundissem o ensino e sua trama com o que vivem entre as quatro paredes de sua sala de aula. É provável que o que significa e compromete humanamente a experiência de ensino de muitos professores não possa ser compreendida (ou seja, nem entendido e nem englobado) pelas perspectivas críticas que pretenderam explicar em que medida os professores são vítimas das circunstâncias de seu trabalho (Contreras, 2002, p. 182).

Dessa forma, é válido ressaltar que o professor é um sujeito totalmente ativo no processo educativo, e capaz de interpretar questões como construir a prática docente. O autor também destaca o quanto é complexo profissionais limitados ou com dificuldades presentes no ambiente escolar. Ele critica a visão que o professor tem que ser determinado, e consequentemente pode resolver todas as questões da escola ou da sala de aula. De fato, o docente é visto pela sociedade, como sujeito frágil ou incapaz de superar os problemas existentes na educação.

2.8.1 Papel do professor na mediação da relação família–escola

O professor desenvolve um importante papel na mediação da relação família-escola, pois, é fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que ele atua como ponte entre os contextos educativo e familiar. A partir da perspectiva sociocultural, compreende-se que a aprendizagem ocorre na interação social e, portanto, o professor contribui significativamente ao favorecer o diálogo e a cooperação entre escola e família, fortalecendo o ambiente educativo e ampliando as possibilidades de desenvolvimento da criança Vygotsky (1991).

É importante que os professores estejam cientes sobre sua grande responsabilidade, principalmente os professores da Educação Infantil, sobre a qual a influência do professor é maior. É relevante que os profissionais da educação sempre estejam motivando a interação da família com a criança e com a escola.

Considerando que os alunos são reflexos dos meios em que vivem, da família, da escola e da sociedade, é viável que a escola juntamente com a família busque por estratégias, fortalecendo essa parceria para juntas buscarem a mudança, transformar mesmo que de forma lenta a educação. Hoje para os professores, o processo de conduzir a aprendizagem não tem sido uma tarefa fácil, pois o professor trabalha não somente o conhecimento, mas também dá conselhos, orienta e incentiva para que os alunos construam seus conceitos e conhecimentos.

Nesse sentido, a mediação docente ultrapassa a dimensão pedagógica restrita à sala de aula e alcança uma dimensão ética e humana, uma vez que o educador promove espaços de escuta, diálogo e participação dos responsáveis, contribuindo para uma prática educativa mais democrática e humanizadora Freire (1996).

É importante o professor pensar, em que tipo de ambiente pretende construir para ter uma boa relação com seus alunos e os pais, visto que ambos irão estar juntos

por um longo tempo. Então torna-se essencial que o professor busque estratégias para promover um ambiente harmônico.

Por isso o professor consciencioso, quando entra em uma sala de aula, geralmente sabe o que pretende conseguir, isto é, ao iniciar seu trabalho, ele já tem em mente, ainda que de maneira implícita, os objetivos a serem atingidos (Haydt, 2006, p. 113).

A prática do professor deve estar com sua base em ações mediadoras e motivadoras, que possam atender seus alunos de forma plena no desenvolvimento do saber, e na transformação do indivíduo. O professor como mediador e motivador, torna-se referência no seu ambiente de trabalho, para os demais colegas de trabalho e para os alunos que começam a admirá-lo.

No meio educacional é comum encontrar profissionais que são fechados para novas mudanças, que não atuam como facilitadores, são inflexíveis. Esse comportamento acaba dificultando o desenvolvimento da aprendizagem, pois o aluno não encontra espaço para se expressar através da interação com o outro.

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer. Esses processos se internalizam e passam a fazer parte das aquisições do seu desenvolvimento individual (Rego, 1995, p. 74).

O professor é visto como agente exclusivo de transmitir informação e formação dos alunos, visto que, interações desenvolvidas entre as crianças também têm um papel de grande importância nos avanços do desenvolvimento individual Rego (1995).

Diante disso, pode-se afirmar que o professor não é visto somente como mediador, mas como um facilitador que cria condições e estratégias para promover a interação entre os alunos e o conhecimento, e servindo como ponte de diálogo entre a família e a escola. Portanto, fica evidente que o professor desempenha um papel de grande importância no âmbito educacional, onde contribui efetivamente para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Os desafios enfrentados em relação família-escola, geralmente acontecem por falta de diálogo, onde muitas vezes, os pais não compreendem a escola, professores. A questão surge a partir de falta de entendimento entre ambos, impossibilitando que haja acordos relacionados a aprendizagem daquela criança. Além disso temos a questão da delegação total da educação moral à escola, e a falta de tempo dos pais.

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...]. Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de

aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementares mutuamente (Spodek; Saracho, 1998, p. 167).

Di Santo (2006, p. 2), em seu artigo *Família e Escola: uma relação de ajuda* relata que: atualmente, a família tem passado para a escola a responsabilidade de instruir e educar seus filhos e espera que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

2.9 Desafios contemporâneos da participação familiar na Educação Infantil

A participação da família no contexto escolar, na Educação Infantil, constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Porém, no contexto contemporâneo, essa relação de fato tem enfrentado diversos desafios. Entre eles, destaca-se a rotina intensiva de trabalho dos responsáveis, que muitas vezes têm o tempo reduzido para acompanhar a vida escolar dos filhos e participar das atividades promovidas pela instituição.

Também é importante considerar que algumas famílias ainda veem a educação como responsabilidade exclusiva da escola, o que enfraquece a parceria necessária para favorecer o desenvolvimento infantil. Por sua vez, a escola deve criar estratégias acolhedoras e inclusivas para fortalecer essa relação.

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito. Isso se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções – o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal (Szymanski, 2010).

Portanto, na perspectiva sociocultural, a família desempenha papel central na formação da criança, visto que é nesse contexto de interação que a criança pode estabelecer modos de agir, construindo significados sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca, através das relações familiares.

Gokhale (1980 *apud* França, 2017) afirma que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação bem-sucedida da criança vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu

comportamento produtivo escolar. A família tem sido, e será, a matriz mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas.

Para Haddad (2011), a educação infantil deixa de ocupar o lugar de falta da família para assumir a responsabilidade pela educação e desenvolvimento das crianças pequenas em trabalho conjunto com as famílias, contemplando a dimensão do ensino e aprendizagem, além da dimensão do cuidado que a criança necessita.

Como pano de fundo dessa tendência encontra-se a ideia de que o cuidado e a socialização da criança pequena é uma tarefa a ser compartilhada entre família e poder público (Haddad, 2011, p. 93).

Em vista de todas essas modificações sociais, a escola adquiriu uma multifuncionalidade, buscando atender as necessidades das crianças e das famílias para cumprir com seu papel social e educacional. Pois, ao compartilhar com as famílias a tarefa de educar, a escola também cumpre um importante papel social, auxiliando na promoção da igualdade entre homens e mulheres. Permitindo que a mulher-mãe ingresse no mercado de trabalho, enquanto uma instituição qualificada atende seu filho.

A escola não pode assumir sozinha a tarefa da educação. A parceria com a família é condição essencial para a construção de um processo educativo efetivo, que considere a criança em sua totalidade. É fundamental que pais e educadores se reconheçam como corresponsáveis pela formação dos pequenos, respeitando seus papéis e construindo juntos um caminho de aprendizagem e desenvolvimento (Arantes, 2020, p. 8).

De acordo com essas informações, é válido ressaltar o quão imprescindível é a parceria família-escola, e que apesar dos desafios enfrentados, pode-se produzir novos meios de investigação de como facilitar o diálogo e união entre os pais e educadores. É fundamental que a escola reconheça a família como parceira e corresponsável na formação das crianças, superando práticas que afastam os pais do cotidiano escolar. A colaboração entre ambos, deve se basear em confiança mútua, diálogo constante e compartilhamento de objetivos educacionais. Quando a escola se isola da realidade familiar ou despreza seus saberes, compromete-se o princípio da educação integral (Libâneo, 2012, p. 67).

Para Novoa (1995), é preciso resgatar a ideia de comunidade educativa, em que escola e família compartilham valores e compromissos na construção da cidadania. Essa parceria precisa ser fortalecida por meio de ações concretas e intencionais, que garantam a escuta, a valorização e a corresponsabilização dos pais no cotidiano escolar.

O autor defende a necessidade de retomar a concepção de comunidade educativa, onde a escola e família entram em parceria, e juntos podem transformar a aprendizagem desse aluno. Nesta perspectiva rompe com a ideia de que a educação é responsabilidade exclusiva da escola, salientando que a construção da cidadania ocorre com compromissos entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, encontram-se os elementos metodológicos que foram utilizados na investigação. Dentre os quais destacam-se: (I) Procedimentos de Investigação. (II) Instrumentos de Pesquisa. (III) Sujeitos da Pesquisa. (IV) Locus da Pesquisa. (V) Procedimentos de Análise. (VI) Sugestão e/ou Proposta de Intervenção.

3.1 Procedimentos de investigação

Na presente pesquisa, primeiramente utilizou-se o procedimento metodológico de levantamento bibliográfico acerca do tema central. Com isso, foi demonstrada a influência da participação da família na aprendizagem das crianças. A natureza deste estudo aconteceu de forma qualitativa com a pesquisa de campo.

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (Minayo, 2014, p. 57).

Para Malhotra (2001, p.106), a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. Costumam ser de natureza qualitativa.

Segundo Malhotra (2001, p. 108), a pesquisa descritiva “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo”, um XIII Congresso Brasileiro de Custos – Belo Horizonte - MG, Brasil, 30 de outubro a 01 de novembro de 2006 evento, um fenômeno ou um fato. Os termos descritivo, descrição ou descrever referem-se ao fato desse tipo de pesquisa apoiar-se na estatística descritiva para realizar as descrições da população (mediante amostra probabilística), do fenômeno ou relacionar as variáveis. Assim, as pesquisas descritivas puras são de natureza quantitativa, mas podem ser quantitativas e qualitativas, se representarem descrições de amostras não probabilísticas.

A coleta de dados nas pesquisas qualitativas ocorre nos ambientes naturais e cotidianos dos participantes ou unidades de análise e o verdadeiro instrumento de coleta de dados não são as entrevistas ou grupos focais, sim, o próprio pesquisador, “sim, é o próprio investigador que, utilizando diversos métodos ou técnicas, coleta os dados (é ele que observa, entrevista, revisa documentos, conduz sessões etc.). Ele não só analisa como também é o meio de obtenção da informação (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 471).

Para Flick (2009b, p. 8), é cada vez mais difícil encontrar uma definição comum de pesquisa qualitativa que seja aceita pela maioria das abordagens e dos

pesquisadores do campo. Em geral, não se realiza em contextos de laboratórios (“lá fora”), em geral, busca entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro”.

Diante disso, a pesquisa qualitativa trabalha entorno dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Busca responder a questões particulares com um nível de realidade que não pode ou deve ser quantificado. Esses fenômenos são compreendidos como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações vivenciadas com seus semelhantes Minayo (2009).

Este tipo de pesquisa valoriza o contexto social e cultural, permitindo uma análise mais interpretativa da realidade estudada. Na área educacional, a abordagem qualitativa contribui para entender práticas, relações e processos de aprendizagem, favorecendo reflexões críticas sobre o objeto de estudo.

3.2 Instrumentos de pesquisa

Foi utilizado como método de pesquisa a aplicação de questionário com amostra de (10) pais e entrevistas com (4) professoras. Destaca-se que caminhar pelo entendimento, que ultrapassa o senso comum, refere-se a transformar perspectivas compreensíveis, sem renunciar a firmeza explicativa.

A escolha adequada e a utilização correta dos instrumentos de coleta de dados são fundamentais para a realização de um trabalho de qualidade. No entanto, além de bons instrumentos, é indispensável contar com um pesquisador competente, pois somente os recursos utilizados não são suficientes para garantir bons resultados. Contudo, não se deve negligenciar as boas características dos instrumentos de coleta de dados a serem utilizados. Minayo (2014, p.57) diz que o pesquisador é seu próprio instrumento de pesquisa. Mas, para isso, precisa de um conjunto de técnicas que lhe permitam mergulhar na subjetividade e na dinâmica dos sujeitos e fenômenos.

A utilização de entrevistas como instrumento científico de coleta de dados deve ser o reflexo de um planejamento metodológico consciente e informado. Isto porque, por trás de uma escolha técnico-instrumental, existe o enquadramento da pesquisa em um paradigma científico, que fornece ao pesquisador contornos e definições claras a respeito do tipo de problema que é possível investigar, como é possível fazê-lo, qual

tipo de raciocínio envolvido, qual a postura adotada pelo pesquisador e, finalmente, que tipo de conhecimento pode ser obtido (Kuhn, 1992; Denzin; Lincoln, 2006).

Assim como ressalta também, Minayo (2009):

Entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo (Minayo, 2009, p. 64).

Agora, falando de questionários, são instrumentos amplamente utilizados na coleta de dados em pesquisas. Eles permitem reunir informações de forma organizada e objetiva, facilitando a análise dos resultados. Podem conter perguntas abertas, fechadas ou mistas, de acordo com os objetivos do estudo. Sua aplicação possibilita alcançar um número maior de participantes em pouco tempo. Além disso, os questionários contribuem para a obtenção de dados confiáveis quando elaborados de maneira clara e adequada. Dessa forma, constituem uma importante ferramenta para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Como menciona Gil (1989) a seguir:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (Gil, 1989, p. 124).

3.3 Sujeitos da pesquisa

Para a realização desta pesquisa, foram selecionados alguns participantes que fazem parte da equipe escolar do Jardim de Infância Tia Zezuita, a população da escola onde ocorreu a pesquisa foi de 290 alunos, 20 professoras e 02 gestores escolares.

Nesta pesquisa, a amostra dos participantes submetidos à metodologia de coleta de dados por meio de entrevistas e questionários é composta por:

- ✓ 04 professoras que responderam ao roteiro da entrevista com perguntas direcionadas sobre a participação familiar na escola, assim como a influência dessa participação no aprendizado das crianças.
- ✓ 10 (dez) pais, esses sujeitos responderam a um questionário com intuito de conhecer o nível de participação dos pais no processo educacional de seus filhos e como percebem essa influência na motivação da criança.

3.4 Lócus da pesquisa

A presente proposta de pesquisa foi realizada no Jardim de Infância Tia Zezuita, localizada na rua Zeca Franco S/N, na cidade de Bom Lugar-MA. A instituição atende turmas da educação infantil, uma população de 290 alunos. Apesar de ser uma escola pública, recebe crianças de todas as classes socioeconômicas. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostragem nas turmas do Pré II (4-5 anos), período da tarde, envolvendo quatro salas da referida instituição.

3.5 Procedimentos de análise

O processo de investigação necessita de referências que contribuam para fundamentar e enriquecer a pesquisa. Neste estudo, optou-se por uma abordagem de análises descritivas. Essa escolha ocorreu porque o tipo de pesquisa adotado não prioriza a representatividade numérica, mas sim o aprofundamento da compreensão e da organização das informações. Foi adotada a análise descritiva por entender que essa abordagem permite, durante a interpretação dos resultados, relacionar constantemente não apenas os dados coletados, mas também as falas dos participantes selecionados, que manifestam suas percepções e sentimentos sobre o tema investigado.

Os dados coletados serão organizados e analisados de forma sistemática, buscando responder aos objetivos propostos na pesquisa. Inicialmente, será realizada a leitura de todo o material obtido, seguida da organização das informações em categorias temáticas relacionadas ao problema investigado. Para isso, será utilizado o procedimento de análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 2016, p. 37).

Diante disso, entende-se então, que os resultados obtidos através da análise devam responder aos objetivos, problemas ou finalidades do estudo. As respostas dos participantes serão agrupadas de acordo com suas semelhanças e diferenças, permitindo a construção de categorias analíticas. Em seguida, os dados serão discutidos à luz do referencial teórico adotado, estabelecendo relações entre os resultados obtidos e as contribuições dos autores estudados. Os resultados serão

apresentados de forma descritiva e interpretativa, buscando evidenciar tendências, significados e implicações para a área pesquisada.

3.6 Perspectiva de análises e interpretação de dados

De início, a equipe gestora foi informada sobre a pesquisa, seus objetivos e a importância de sua colaboração para a realização do estudo. Também foi destacada a relevância da participação dos sujeitos necessários, a fim de garantir que a pesquisa ocorresse de maneira satisfatória e apresentasse resultados confiáveis. Em um segundo momento, as entrevistas foram realizadas com as professoras e os questionários foram entregues aos pais e recolhidos no decorrer da semana.

Na elaboração dos instrumentos utilizados na coleta de dados, foi relevante observar a transparência das perguntas, a organização, o conteúdo e o tamanho, para que os participantes se sentissem estimulados e à vontade para responder às questões. Os questionários aplicados na pesquisa foram construídos com perguntas fechadas e perguntas abertas, para que fosse possível obter respostas mais subjetivas, possibilitando os participantes de expor seus pontos de vista em relação à influência da participação da família do processo de ensino e aprendizagem.

3.6.1 Análises dos dados tabulados

Nesta etapa, serão apresentados os resultados obtidos por meio das entrevistas e questionários aplicados aos professores e pais do Jardim de Infância Tia Zezuita, pertencente à rede municipal de ensino de Bom Lugar. Participaram da pesquisa 04 professoras e 10 pais, que responderam às entrevistas e questionários semiestruturados utilizados para a coleta dos dados.

- Entrevista aplicada às professoras

Quadro 1 - Como você descreveria o envolvimento das famílias das crianças em suas atividades escolares?

P1	P2	P3	P4
É nítido as crianças que têm acompanhamento dos pais nas atividades escolares, muitas vezes as crianças sem acompanhamento trazem as atividades em branco	A professora relata que os pais são bem envolvidos, ativos nas atividades, eles mostram interesse e participam das brincadeiras	Quando mando atividades para casa, alguns alunos trazem feita, outros não. Ausência da participação dos pais em relação	A maioria ajuda nas atividades.

	propostas no ambiente escolar	aos projetos escolares	
--	-------------------------------	------------------------	--

Fonte: autoria própria (2026).

De acordo com as repostas das professoras, destaca-se que existe o reconhecimento em relação a importância da família nas atividades escolares, visto que, é essencial para o processo de ensino-aprendizagem das crianças. As falas destacam que com o acompanhamento dos pais no âmbito educacional, de fato podem ampliar o desenvolvimento integral do aluno, e ressaltando que com a ausência desta parceria família-escola, pode dificultar este processo de desenvolvimento mútuo.

Quadro 2 - De que forma a participação da família contribui (ou não) para o interesse das crianças pelas atividades propostas em sala?

P1	P2	P3	P4
A participação da família contribui para o aprendizado e desenvolvimento do aluno em relação as atividades com êxito, obedecem e respeitam os professores, atendem as regras impostas pela escola	A participação da família é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças	A participação da família contribui positivamente para o interesse das crianças pelas atividades e pelo aprendizado, mas nem sempre isso acontece	Contribui muito bem, pois todos eles sempre estão dispostos a estarem se envolvendo nos projetos escolares.

Fonte: autoria própria (2026).

Dessa forma, nas respostas apresentadas pelas professoras, observa-se que a participação da família na escola, exerce uma grande influência no aprendizado das crianças, onde essa parceria promove o interesse dos alunos em aprender de forma significativa e, fortalecendo o desenvolvimento no processo educativo no ambiente escolar.

Quadro 3 - Você já observou diferenças significativas entre crianças cujas famílias são mais participativas e aquelas cujas famílias se envolvem menos? Quais?

P1	P2	P3	P4
Sim, as crianças que são acompanhadas pela família são mais desenvolvidas do que aquelas que não são	A turma a qual desenvolvo meu trabalho como docente, observo que a família é bastante presente nas atividades de seus filhos	Sim, no caso da família participativa observa-se que o aluno é mais desenvolvido em relação ao aluno que a família é ausente ou não participa	Sim, pois os que tem acompanhamento dos pais têm o desenvolvimento melhor.

Fonte: autoria própria (2026).

Pode-se analisar de acordo com as respostas, que é possível diferenciar quando o aluno tem apoio dos pais, e quando o mesmo tem uma ausência de apoio em casa. Com base nisto, é nítido observar o quão essencial é o envolvimento dos pais nas atividades escolares. E é perceptível quando a criança se desenvolve com acompanhamento familiar, enquanto existem alunos que tem dificuldade em relação a aprendizagem, justamente por ausência de apoio da família.

Quadro 4 - Quais estratégias a escola ou os professores utilizam para estimular a participação das famílias?

P1	P2	P3	P4
São realizadas reuniões e temos o grupo de sala, onde sempre chamamos a atenção dos pais para assuntos importantes	Realizando reuniões por turmas, e envolvendo a família em projetos desenvolvidos na escola	A escola promove projetos, como projetos de leitura envolvendo a família e reuniões	A maioria são voltadas a atividades lúdicas, pois a família se envolve melhor.

Fonte: autoria própria (2026).

Diante disto, é possível identificar nas respostas das professoras em relação as estratégias pedagógicas que utilizam, as reuniões escolares como mecanismos mais eficazes entre os docentes, os referenciados são P1, P2 e P3. No entanto em outra perspectiva, o docente P4 desloca o conteúdo da ação pedagógica dos outros docentes, abordando a evidencia das atividades lúdicas como interfere diretamente no índice da adesão dos pais, visto que, funcionam como um vínculo de acolhimento da escola para a família.

Quadro 5 - Quais são os maiores desafios em promover uma parceria entre família e escola na Educação Infantil?

P1	P2	P3	P4
O desinteresse dos pais em acompanhar o desenvolvimento dos filhos	Na educação infantil é importante traçar metodologias para a qual consiga envolver a família nas reuniões	Um dos maiores desafios é a ausência e falta de compromisso da família nas reuniões	Ausência das famílias nas atividades e reuniões escolares.

Fonte: autoria própria (2026).

Com base nas respostas (P1, P3 e P4), os maiores desafios estão relacionados a falta de comprometimento dos pais na educação de seus filhos, ou seja, o principal obstáculo está na ausência da família em acompanhar o desenvolvimento da criança. Contudo, na perspectiva do docente P2, surge uma ideia importante, onde aponta que

a escola tem responsabilidade de desenvolver estratégias eficazes para minimizar este distanciamento entre família e escola.

Quadro 6 - A motivação das crianças aumenta com maior vínculo escola-família? Por quê?

P1	P2	P3	P4
Sim, pois o estímulo da família é essencial para o aluno vir e querer aprender. O aluno sem incentivo da família as vezes não quer nem ir para a escola	Sim, pois com este vínculo haverá um desempenho melhor na vida escolar da criança	Sim, com certeza, porque com a participação dos pais o aprendizado é melhor	Sim, pois quando a família se motiva o aprendizado da criança evolui mais rápido.

Fonte: autoria própria (2026).

Conforme as respostas (P1, P2, P3 e P4), a motivação da criança acontece com eficácia, quando existe o apoio em casa com os pais, e com a escola, os docentes refletem a otimização das competências das crianças, onde a mesma irá sentir-se mais segura e estimulada, com a participação dos dois lados, obtendo rapidez na aprendizagem.

Os resultados das entrevistas com as professoras mostraram que reconhecem a importância da família no processo de aprendizagem da criança e evidenciaram diferenças existentes no comportamento e aprendizado de crianças cujas os pais acompanham de perto e aquelas que não são acompanhadas. Enfatizam também que há ausência de alguns pais nesse processo, fato que afeta o desenvolvimento integral da criança em formação.

Em concordância com este resultado, conclui-se que a família desempenha um papel de suma importância na vida escolar das crianças, e que a escola age de forma complementar, aperfeiçoando o desenvolvimento infantil ao promover as habilidades necessárias nesta etapa. A escola, deve também proporcionar estímulos para melhorar essa participação familiar.

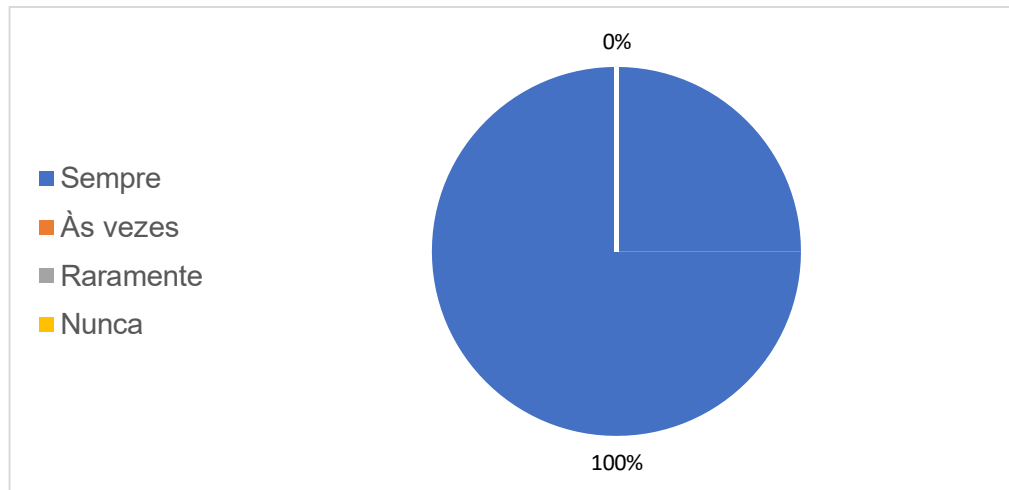
Ao observar as respostas do questionário para os pais, constata-se que sempre tentam estar presentes na vida escolar de seus filhos, mas que, existem empecilhos que os impedem de fazê-lo frequentemente. Expressaram seu reconhecimento de que a família deve atuar juntamente com a escola e da importância dessa ligação.

O complemento da educação no lar, é a escola como instituição encarregada de educar formalmente a infância e a juventude, inclusive consolidando hábitos e atitudes educativas iniciadas no lar, melhor ajustem à criança para

viver, no futuro, como cidadão. Assim, escola e família devem se completar no seu afã educativo (Teles, 1993, p.15).

- Questionário aplicado aos pais.

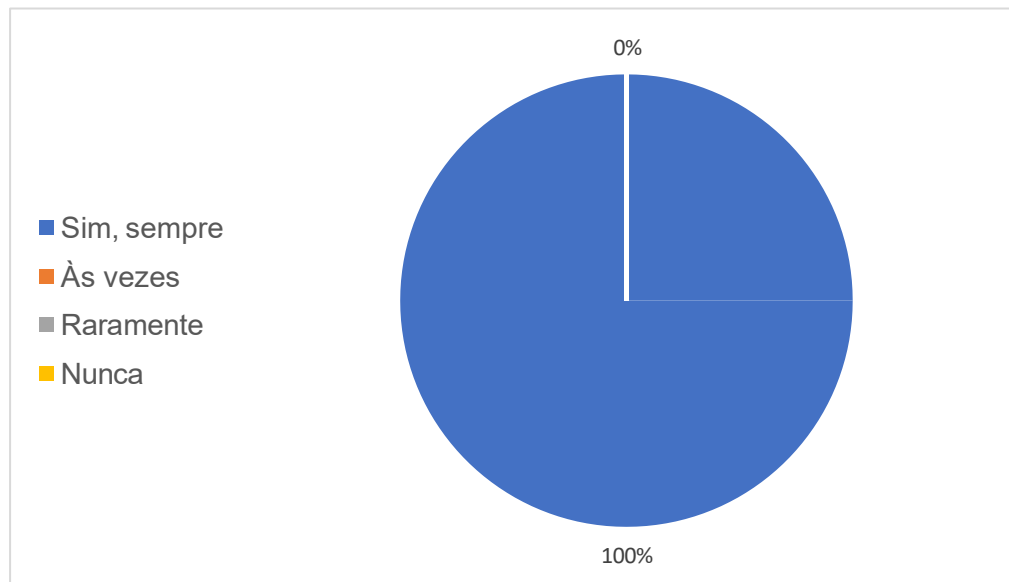
Gráfico 1 – Com que frequência você participa de reuniões escolares?



Fonte: autoria própria (2026).

Verificando a primeira pergunta do questionário, como estes participam das reuniões escolares de seus filhos, 100% responderam que participam sempre. Ao analisar todas as respostas, percebe-se que existe a participação em reuniões por parte dos pais.

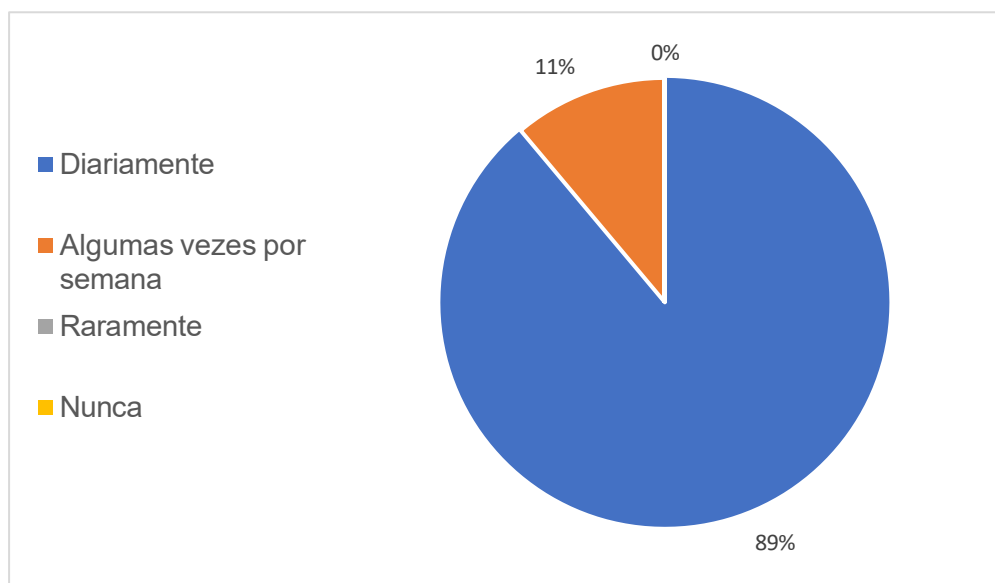
Gráfico 2 - Você costuma ajudar a criança com as tarefas da escola?



Fonte: autoria própria (2026).

Quanto à pergunta sobre ajudar a criança com as tarefas escolares, 100% dos pais responderam que sempre costumam ajudar, para as outras opções não houve respostas.

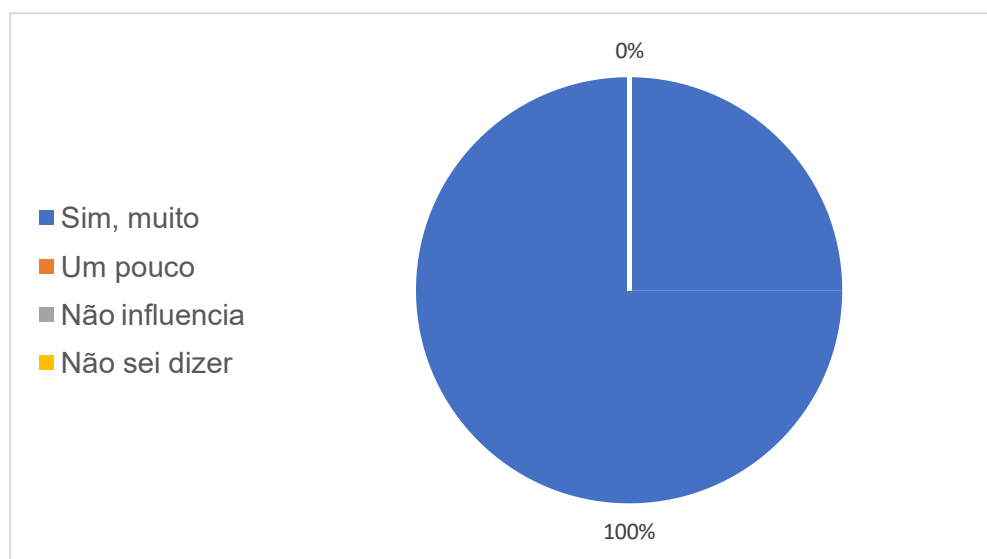
Gráfico 3 - Você conversa com a criança sobre o que ela aprendeu?



Fonte: autoria própria (2026).

Quanto à pergunta sobre os pais conversarem com a criança sobre o que ela aprendeu, 89% dos pais responderam que conversam diariamente, 11% responderam que conversam algumas vezes por semana, e para as demais opções não houve respostas.

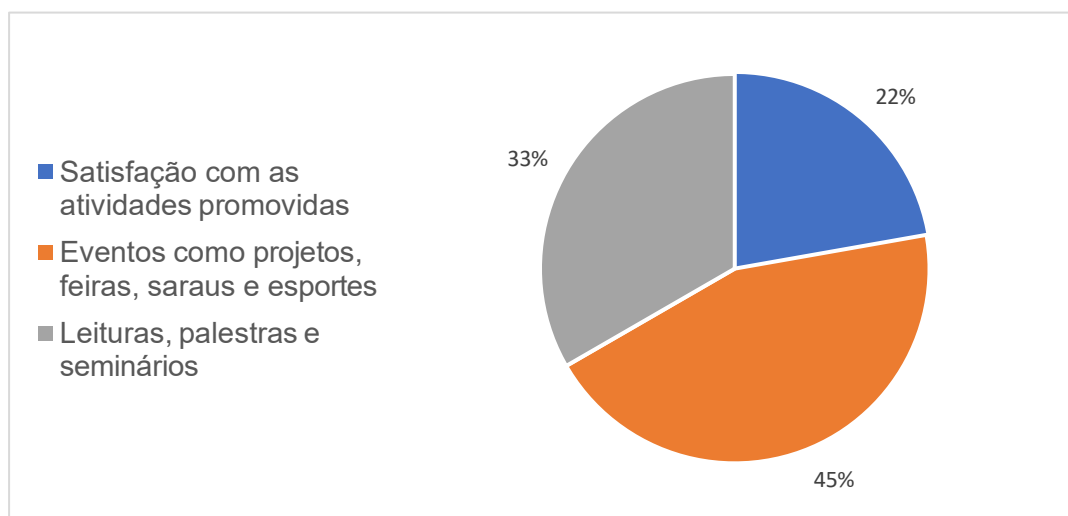
Gráfico 4 – Na sua opinião, seu envolvimento influencia o interesse da criança pelo aprendizado?



Fonte: autoria própria (2026).

Quanto à opinião dos pais sobre a sua influência no interesse da criança pelo aprendizado, 100% responderam que sim, muito, com isso pode-se perceber que reconhecem sua influência.

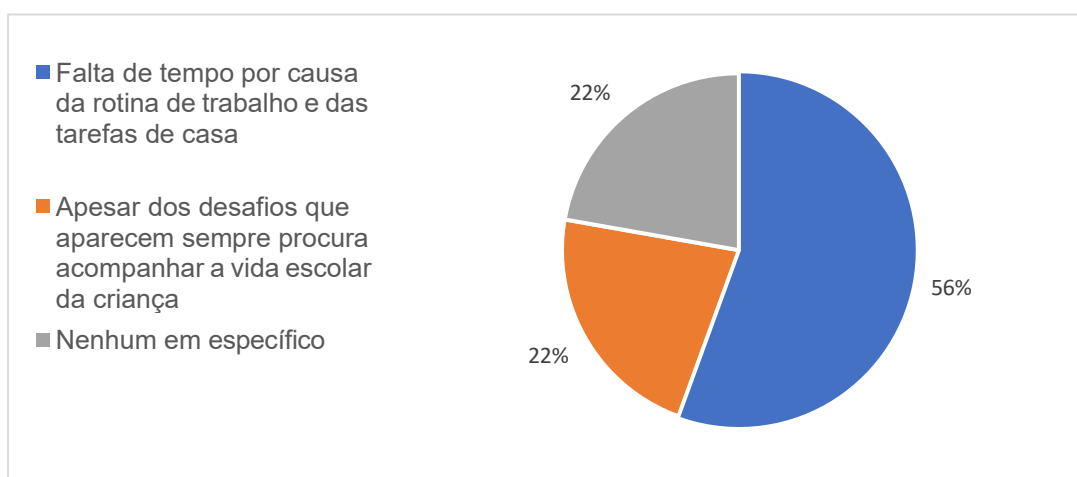
Gráfico 5 – Que tipo de atividade escolar você gostaria de participar mais ativamente?



Fonte: autoria própria (2026).

Ao analisar a pergunta sobre as atividades que os pais gostariam de participar mais ativamente, 45% responderam que gostariam de participar de projetos, feiras, saraus e esportes, 33% responderam que gostariam de participar de leituras, palestras e seminários e 22% dos pais disseram estar satisfeitos com as atividades promovidas pela instituição.

Gráfico 6 - Quais são os maiores desafios para acompanhar mais de perto a vida escolar da criança?

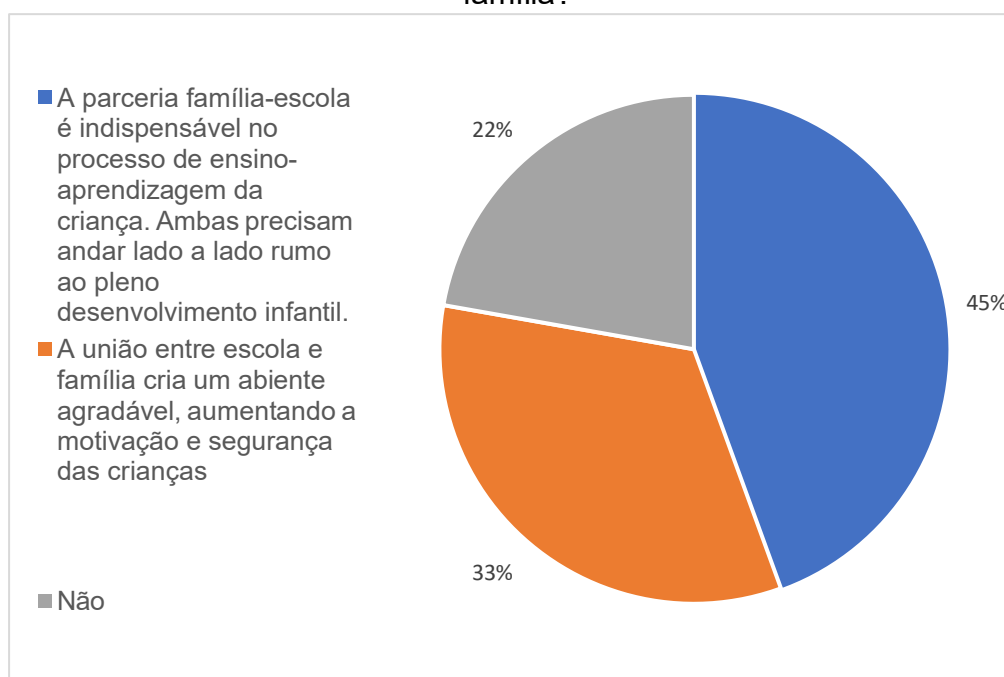


Fonte: autoria própria (2026).

Quanto a pergunta em relação aos desafios enfrentados para acompanhar mais de perto a vida escolar da criança, 56% dos pais responderam que os maiores desafios consistem na falta de tempo devido a rotina de trabalho e dos afazeres domésticos, 22% responderam que apesar dos desafios sempre procuram

acompanhar a vida escolar da criança, 22% responderam não ter nenhum desafio específico. Com isso, pode-se observar que muitos pais encontram dificuldades e desafios diários que os impedem de acompanhar mais afundo a aprendizagem dos filhos.

Gráfico 7 – Deseja fazer algum comentário sobre a parceria entre escola e família?



Fonte: autoria própria (2026).

Quando perguntados se gostariam de fazer algum comentário sobre a parceria entre escola e família, 45% dos pais responderam que essa parceria é indispensável no processo de ensino-aprendizagem da criança e que ambas precisam andar lado a lado, 33% responderam que a união entre escola e família cria um ambiente agradável, aumentando a motivação e segurança das crianças, 22% responderam que não queriam fazer comentários a respeito.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Diante das discussões apresentadas ao longo deste estudo, constatou-se a importância de promover estratégias para um maior envolvimento e comprometimento da instituição familiar com o aprendizado de seus filhos dentro do contexto educação infantil, como também melhorar a relação família-escola. Visando contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das ações e reflexões propostas.

Família e escola são alvos de encosto e sustento ao ser compassivo; é também marcos de identificar entre ambos. Mais positivo e expressivo serão as decorrências na formação do sujeito. A contribuição dos pais na educação formal dos filhos deve ser inabalável e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que pais e professores, alunos compartilhem conhecimentos, alcancem e trabalhem os assuntos envolvidos no seu dia-a-dia sem cair no ajuizamento culpado ou inocente, uma vez que tudo o que se relaciona aos alunos tem a ver com a escola e vice-versa. "Cabe aos pais e a escola preciosa tarefa de transformar a criança inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições (Santo, 2008, p.14).

Diante disso, é válido ressaltar a importância da cooperação em relação ao desenvolvimento da criança. Onde, a família e a escola não devem atuar como instituições isoladas, mas devem atuar de forma complementar e, atuando como pilares fundamentais, para que possam oferecer o suporte necessário à formação plena da criança.

Com isso, a proposta de intervenção deste projeto consiste em apresentar estratégias pedagógicas para promover uma aprendizagem significativa no contexto escolar, direcionada à Educação Infantil. Essa ação se faz necessária devido aos desafios enfrentados no cotidiano escolar, que muitas vezes acarreta a ausência da participação dos pais no processo de aprendizagem da criança.

Essas estratégias visam estimular a participação da família no ensino e aprendizagem de seus filhos. Onde o principal objetivo é desenvolver atividades práticas na escola, juntamente com professores, pais e as crianças, criando métodos de atividades para promover a comunicação aberta, trabalhando as atividades conjuntas e valorizando a participação afetiva da família. Proporcionando meios de aprendizagem e buscando o envolvimento ativo dos pais.

As práticas propostas consistem em oficinas colaborativas, como a oficina lúdica com pinturas em tela, promovendo a interação e criatividade, onde os pais irão pintar com seus filhos, oficina de artesanato em família, no qual será realizado a confecção de brinquedos e recursos pedagógicos com recicláveis, e a oficina do

contador de história da vez, no qual o responsável irá na escola contar uma história na sala de referência do seu filho, de um livro favorito da criança ou outro.

Promover também rodas de conversas envolvendo a família e o corpo docente, abordando eixos pertinentes sobre a participação familiar, seu papel na formação de limites, valores e na vida escolar de seus filhos, como também a importância da parceria entre essas duas instituições que fazem parte do desenvolvimento infantil, família e escola. Espera-se que ao lançar mão nestas propostas, haja um progresso significativo no processo de aprendizagem da criança.

Antes de tudo, é importante destacar que as propostas apresentadas constituem apenas um conjunto de possibilidades pedagógicas, não devendo ser entendidas como únicas, definitivas ou suficientes para a abordagem da temática em questão. Nesse sentido, cabe à direção e corpo docente analisar e adaptar essas sugestões de acordo com as características, necessidades e realidade do público atendido. Dessa forma, o trabalho com esse conteúdo torna-se mais significativo e adequado ao contexto educacional em que está inserido.

4.1 Proposta 1: Roda de conversa

A intervenção pedagógica por meio da roda de conversa, atua principalmente nos processos de socialização. A inserção de rodas de conversas, agregam, simultaneamente a relação de pais, professores e educandos no ambiente escolar, onde a escola deixa de ser uma instituição de cobranças pedagógicas, e torna-se um ambiente de acolhimento e apoio mútuo.

Para Moura & Lima (2014) a roda de conversa, constitui-se, no âmbito da pesquisa narrativa, um mecanismo que possibilita a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre diversas temáticas, em um processo mediado pela interação com os pares, por meio de diálogos internos e no silêncio observador e reflexivo. Para os autores, essa estratégia de intervenção é crucial para o desenvolvimento de reflexões e do pensamento crítico, favorecendo também a comunicação e a construção do conhecimento de forma coletiva, tornando a aprendizagem significativa e participativa.

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc [...] (Warschauer, 2001, p.179).

Ou seja, no contexto educacional, principalmente nas rodas de conversas entre pais e professores, esta prática favorece tanto a troca de experiência entre ambos, quanto a compreensão das diferenças, promovendo vínculos colaborativos e eficazes para tornar a conversa uma ferramenta pedagógica essencial para incentivar a comunicação, a convivência harmoniosa, e a participação ativa da família no processo educativo da criança.

Em suma, a roda de conversa constitui-se, como uma importante estratégia pedagógica, no qual, favorece a interação e diálogo. Nesse contexto os professores juntamente com os pais irão desenvolver a capacidade de ampliar seus conhecimentos, fortalecer suas relações, estimular a escuta e o respeito ao outro, colocando em pauta os principais temas sobre o desenvolvimento de seus filhos que devem ser compartilhados entre ambos, esclarecendo o papel e dever de cada um, baseando-se principalmente em documentos que pautam a criança e a educação infantil, documentos esses que foram mencionados ao decorrer deste trabalho.

4.2 Eixos temáticos da roda de conversa

Quadro 7 - Correlação dos eixos temáticos e ênfase em cada conversa

EIXOS	ÊNFASE
Importância da parceria entre família e escola	Papel de cada instituição no desenvolvimento infantil. Benefícios da atuação conjunta para a aprendizagem
Acompanhamento da vida escolar da criança	Participação em reuniões, eventos e atividades escolares. Interesse pelas experiências e conquistas da criança na escola.
Ambiente familiar e aprendizagem	Rotinas de estudo, leitura e brincadeiras em casa. Estímulos oferecidos pela família para o desenvolvimento cognitivo e social.
Desafios enfrentados pelas famílias na participação escolar	Falta de tempo, trabalho, dificuldade de acesso à escola. Possíveis estratégias para fortalecer a participação familiar.
Responsabilidades compartilhadas na educação da criança	Limites, valores e formação cidadã. Contribuições da família e da escola para o desenvolvimento integral.
Desenvolvimento socioemocional da criança	Influência do afeto, do apoio e do incentivo familiar. Construção da autoestima e da autonomia infantil.
Práticas que fortalecem a aprendizagem	Leitura em família. Contação de histórias. Brincadeiras educativas e acompanhamento das atividades escolares.
Comunicação entre família e escola	Formas de manter um diálogo constante e eficaz. Compartilhamento de informações sobre o desenvolvimento da criança.

Fonte: autoria própria (2026).

4.3 Proposta 2: Oficinas lúdicas entre pais e filhos

A proposta pode ser oferecida com a utilização de oficinas com pintura em telas, envolvendo pais e filhos, com o intuito de consolidar os vínculos familiares e promover momentos de interação, criatividade e expressão artística. Oferecer também a oficina de artesanato em família e a oficina de contador de história da vez. As oficinas serão desenvolvidas através de práticas pedagógicas voltadas a expressão e à criatividade, onde as crianças poderão explorar a questão dos sentimentos e percepções, visto que, apresenta-se como um instrumento de construção de conhecimento e criatividade.

Além disso, a proposta busca incentivar o protagonismo infantil, e a participação ativa das famílias, visto que, é imprescindível para o processo do desenvolvimento educativo da criança, assim, contribuindo para aprendizagem tanto no meio educacional, quanto no meio social. Portanto as oficinas irão promover a busca da socialização, trabalhando o socioemocional das crianças, proporcionando aprendizagens significativas por meio da arte e da convivência familiar.

As oficinas aqui propostas têm como objetivo aproximar a família do contexto educacional de seus filhos, assim como melhorar a relação com a instituição escolar. Além disso, irão potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

As oficinas são estruturadas em:

- a) Pintura em telas
- b) Artesanato em família
- c) Contador de história da vez

Conforme Moita e Andrade (2006, p. 16): “as oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas” e assim favorecem um estímulo do saber, por meio da criação e recriação de situações, materiais e recursos.

A oficina se caracteriza como uma estratégia do fazer pedagógico onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (Anastasiou; Alves, 2004, p. 95).

Desta forma, é importante destacar, a relevância das oficinas pedagógicas enfatizando que podem proporcionar, habilidades e desenvolvimento no processo de

aprendizagem. Compreende-se que essas atividades estimulam a criança em relação a formação integral e a participação ativa em conjunto com a família

A oficina pedagógica é importante estratégia metodológica por proporcionar o desenvolvimento de uma ação didática ordenada pela interação entre teoria e prática, ou seja, a oficina proporciona aos participantes "situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos (Arriada, 2012, p. 4).

Nesse sentido, as oficinas têm grande importância para o desenvolvimento de aprendizagem aberta, dinâmica e inovadora, trazendo sempre a troca de conhecimentos e prazeres, cabendo às escolas reservarem um espaço adequado para a realização destas atividades pedagógicas. Assim, as crianças terão oportunidade de interação com a família no ambiente escola. Lembrando que, as oficinas podem ser realizadas pela própria unidade de educação infantil, e podem apresentar diferentes estratégias, desde que o objetivo seja melhorar a participação da família da educação das crianças, promovendo um ensino e aprendizagem compartilhado e significativo.

5 CONSIDERAÇÕES

Ao longo deste estudo, foi possível compreender a influência da família no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, considerando a importância da relação entre família e escola para o seu desenvolvimento integral. A pesquisa permitiu analisar como a relação entre família e escola contribui para a construção de experiências educativas mais significativas, favorecendo não apenas o desempenho de habilidades, mas também os aspectos sociais, emocionais e comportamentais das crianças.

São incontáveis as vantagens de inserir práticas pedagógicas que estimulam a participação da família na vida escolar da criança, contribuindo principalmente para a formação moral desta. A participação familiar promove maior segurança, motivação e confiança para a criança no ambiente escolar. Dessa forma, a construção de valores, atitudes e comportamentos torna-se mais significativa quando há cooperação entre os responsáveis e a instituição de ensino. Assim, a união entre família e escola constitui um importante fator para o sucesso educacional e social da criança.

Com base nos referenciais teóricos estudados e nos dados obtidos durante a pesquisa, constatou-se que a presença ativa da família na vida escolar da criança exerce um papel fundamental em seu processo de aprendizagem. O acompanhamento das atividades escolares, o ensino sobre normas e limites, o incentivo aos estudos, o diálogo constante com a escola e a participação em ações promovidas pela instituição fortalecem o desenvolvimento infantil e contribuem para a formação de indivíduos mais seguros, capazes de lidar com o “não” sem frustração, respeitosos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios da vida escolar.

Além disso, verificou-se que a parceria entre família e escola é indispensável para a promoção de uma educação de qualidade. Quando ambas as instituições atuam de forma colaborativa, compartilhando responsabilidades e objetivos comuns, tornam-se maiores as possibilidades de oferecer à criança um ambiente acolhedor, estimulante e favorável ao aprendizado. Nesse sentido, a escola deve buscar estratégias que incentivem a aproximação das famílias, valorizando seus conhecimentos, suas experiências e sua participação no cotidiano escolar.

Os resultados também evidenciaram que, apesar dos desafios enfrentados por muitas famílias, como a falta de tempo decorrente das demandas de trabalho e outras responsabilidades, o envolvimento familiar continua sendo um fator determinante para

o sucesso educacional das crianças. Dessa forma, torna-se necessário que a comunidade escolar desenvolva ações que fortaleçam esse vínculo, promovendo momentos de diálogo, troca de experiências e participação coletiva. Assim, podendo lançar mão na proposta de intervenção sugerida neste trabalho, que visa exatamente melhorias nessa relação.

Diante do exposto, conclui-se que a influência da família no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil é significativa e indispensável. A participação ativa da família contribui para o desenvolvimento de competências, habilidades e valores essenciais para a formação integral da criança, além de favorecer seu desempenho escolar e sua adaptação ao ambiente educativo. Da mesma forma, a escola exerce papel fundamental ao criar condições para que essa parceria seja fortalecida e mantida de forma constante, visto que, a relação família-escola possibilita novas maneiras de ensinar e, principalmente, de aprender.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para ampliar as discussões acerca da importância da participação familiar na Educação Infantil, servindo como subsídio para educadores, gestores, famílias e demais profissionais envolvidos no processo educacional. Considera-se que a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e significativa depende do compromisso conjunto entre família e escola, reconhecendo que ambas são agentes fundamentais na formação das crianças.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.
- AQUINO, Lígia Maria Leão de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Questões curriculares para educação infantil e PNE**. In: FARIA, Ana Lucia Goulart de; AQUINO, Lígia Maria Leão de (Org.). **Educação infantil e PNE**: questões e tensões para o século XXI. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 69-82.
- ARANTES, L.; LIER-DEVITTO, M. F. **Incidências da novidade Saussureana no Interacionismo e na Clínica de Linguagem**. Dourados: Revista Estudos em Letras , v. 1, n. 1, 2020.
- ARIÈS. P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- ANDRADE, Luci Carlos de. **Docência na educação infantil**: questões sobre a identidade e a formação. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 26, n. 51-52, p. 159-186, 2020
- ANDRADE, L. C. de. **Docência na educação infantil**. Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, Campo Grande, MS, 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BENATO, D. T. SOARES, S. T. (2014) **Família e Escola**: uma relação de desafios. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola Paranaense na perspectiva do professor PDE, SEED/PR, V.1. D. 2014.Disponível em: https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/572694>. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 jan. 2026.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017, p.37.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. In: DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Seção 1, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 12 jan, 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/CEF, 1998, p.14.

BARBOSA, Ivone Garcia. **Educação infantil e formação de professores: relações e contradições entre trabalho, formação e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. In: 39ª Reunião Nacional da ANPEd. Rio de Janeiro: ANPEd, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 13 mar. 2026.

CRUZ, Viviane Edna; DELLA CRUZ, Gisele Thiel. **O método Montessori e a construção da autonomia da criança na educação infantil**. Caderno Intersaberes. v. 8, n. 15, 2019.

CALDAS, Iandra Fernandes Pereira; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **Formação de professores para educação infantil: profissionalização e identidade docente**.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Jéssica Fernanda Nogueira; SILVA, Edna de Sousa; MESQUITA, Eliete Cruz de Assunção. **Roda de conversa na educação infantil: qual o sentido da sua prática?** In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

DENZIN, N.K. e LINCOLN, Y. S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: Teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTIMED, 2006.

DEMETERKO, Jaqueline; SACCHELLI, Gabriela da Silva. **Educação Infantil sob a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, 2024.

DIDONET, Vital. **Educação Infantil**. Brasília: Ed. Humanidades, 1991.

DI SANTO, J. R. **Família e Escola: uma relação de ajuda**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-familia-na-escola.htm>. Acesso em: 13 mar. 2026.

FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva. **Gestão de Sala de Aula**. Viçosa/MG: CPT, 2011.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009^a.
FREIRE, Paulo, **A Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática**. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Unoeste (2011).

GARCIA, Sântia Braga Mota; OLIVEIRA, Zélia Bento; ROCHA, Ana Paula. **A importância do acompanhamento familiar no processo de alfabetização dos anos iniciais, 1º e 2º do ensino fundamental I**. Anais do 2º Simpósio de TCC das Faculdades FINOM e Tecsoma, 2020, p. 608-622. Disponível em: <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202101281401225.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. 2. ed. Atlas SA, 1989, p. 124.

GOMES, Marineide de Oliveira. **A aprendizagem profissional de professores de educação infantil: possibilidades formativas**. Uberlândia: Olhares e Trilhas, ano 11, n. 11, 2010.

GOKHALE, S. D. **A Família desaparecerá?** Rio de Janeiro: Revista Debates Sociais ano XVI nº 30, 1980.

HADDAD, L. **Substituir ou compartilhar?** O papel das instituições de educação infantil no contexto da sociedade contemporânea. In: MACHADO, Maria L. A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 91-95.

HAYDT, Regina Célia, **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

INGRASSIA, Ingrid Ertel Stürmer; FERREIRA, Ester da Silva. **Relação família e escola: uma parceria significativa**. Trajetória Multicursos, v. 13, n. 1, 2020.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

JUNGLES, Lisiane Alvim Saraiva. **Parceria família-escola: benefícios, desafios e proposta de ação**. Ilustrações de Bruno Henrique Junges. Brasília, DF: Ministério da

Educação, Secretaria de Alfabetização, 2022. 105 p. E-book. ISBN 978-65-81002-02-2.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

KUENZER, A.Z. **Competência como Práxis**: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, jan./abr. 2003.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug. **Família brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1994.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil**: Gestão e formação. 1. ed. São Paulo: Bernardi, 2005.

LA TAILLE, F. **Escola e famílias de periferia urbana**: o que dizem seus protagonistas sobre esta relação e o que propõem para as interações. São Paulo: Ática, 2003.

LEITE FILHO, Aristeo Gonçalves; NUNES, Maria Fernanda. **Direitos da criança à Educação Infantil**: reflexões sobre a história e a política. In: KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda et al. (Org.). Educação Infantil: formação e responsabilidade. Campinas: Papirus, 2013. p. 67-88.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

LIMA, Alceu Amoroso. **A família no mundo moderno**. Rio de Janeiro: Agir, 1967. p. 47- 48.

LOPES, José Lucas. **A importância da participação familiar na aprendizagem: benefícios do uso de metodologias ativas na educação infantil**. 2022.

MACHADO, Bruna Arthuri. **Família e escola na educação infantil**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2021.

MARTINS, L. M.; PASQUALINI, J. C. **A Educação Infantil em busca de identidade**: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-escolar em Educação Infantil. In: Psicologia da Educação, São Paulo, n. 27, p.71-100, 2008.

NETO, Fábio Marques de Oliveira; CALDAS, Vaneska OLiveira; MARQUES, Waleska Barroso dos Santos. **Marcos legais da educação infantil no Brasil**. In: Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2021, p.9.

MENEZES, Pedro. **Jean Piaget: teoria do desenvolvimento, biografia e obras**. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/jean-piaget/>. Acesso em: 12 jan. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.64.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. **O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública**. Reunião Anual da ANPED, v. 29, p.16, 2006.

MONTESSORI, Maria. **O segredo da infância**. 1. ed. São Paulo: Kíron, 2019.

MELO, Álex Luanh Monteiro; SILVA, Josenildo José da; SIQUEIRA, Waldyr José. **A relação escola x família no processo de ensino aprendizagem: desafios e possibilidades nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), São Paulo, v. 11, n. 11, p. 8001-8017, nov. 2025.

MORAIS, Francisca das Chagas de Sousa; SILVA, Maria do Socorro Pereira da. **Escola e família: uma relação imprescindível**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU).

MORAN, J. M. **Desafios na Integração das Tecnologias Digitais na Educação**. Educar em Revista, Curitiba, 2016.

NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo; PAIVA, Maria Raele Fernandes; FROTA, Ricardo Costa; SOUSA, Mary Helen Aragão. **A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa**. Oikos: Família e Sociedade em Debate, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021

NEILL, A.S. **Liberdade sem excesso**. São Paulo: IBRASA, 1971.

NÓBREGA, Fernanda Domingos de Mendonça; ARAÚJO, Josefa de Fátima Fernandes; OLIVEIRA, Délia Magna Silva de; GUEDES, Rianne Vanessa Formiga. **A importância da família na educação da criança**. In: EVENTO CIENTÍFICO.

NOVELLO, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 1997.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2019.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

ORPINELLI, Silvana Augusta Michelin; NEPOMUCENO, Patricia Cerqueira; SILVA, Daniela Cristina Balduino da; TAVINE, Debora Cruz dos Santos; FERNANDES, Karla Cristyane Ribeiro da Silva. **A importância da participação dos pais na educação infantil: construindo pontes entre família e escola**. In: A importância da participação dos pais na educação infantil. Cap. 9. [S.l.: s.n.], 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.8701102505089>. Acesso em: 14 fev. 2026.

OLIVEIRA, Kassiane dos Santos. **Formas de participação de crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental em seus contextos familiares**. Belo Horizonte, 2022.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; PONTE, Vera Maria Rodrigues; BARBOSA, João Victor Bezerra. **Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre Balanced Scorecard**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 13., 2006, Belo Horizonte, MG. Anais [...]. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Custos, 2006.

OLIVEIRA, Daniela Emilena Santiago Dias de; SUZUKI, Amanda Caroline; PAVINATO, Graziela Aparecida; SANTOS, João Vitor Luiz dos. **A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico**. Revista Científica da UNIESP, jun. 2020.

OLIVEIRA NETO, Fabio Marques de; CALDAS, Vaneska Oliveira; MARQUES, Waleska Barroso dos Santos Kramer. **Marcos legais da educação infantil no Brasil**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

OLIVEIRA, Priscila Borges Ribeiro; GAMA, Renata Prenstteter. **Roda de Conversa: um instrumento metodológico tecnológico-formativo-coletivo na Pesquisa em Educação**. Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2024.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

OSÓRIO, Luiz Carlos. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1997.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas**. Curitiba: SEED/PR, 2016. v. 2

PAZ, Thaís Aparecida de Carvalho Milagres da; GONÇALVES, Glaucia Signorelli de Queiroz. **Da Constituição Federal à BNCC: regulações e abordagens para a educação infantil**. Revista DELOS, Curitiba, v. 18, n. 69, p. 1-15, 2025.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PHILLIPS, Asha. in: **Revista Veja**, 1999. p. 125.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

PINTO, Deyse Pereira de; SANTOS, Cíntia da Silva. **A importância da roda de conversa na educação infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 8, p. 1148-1162, 2021.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PSICOLOGIA da educação. **Prontifica**. São Paulo. Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 1414-6975; ISSN 2175-3520. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-6975&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jan. 2026.

PREKOP, Jirina. **O Pequeno Tirano**: Os limites que a criança precisa. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil**: um olhar sociocultural construtivista. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, ago. 2006.

RAMOS, Celiomar Porfirio. et al. **A participação familiar no processo de alfabetização**. Barra do Garças- MT: Revista Facisa on-line, v.10. n.2.p.111-132. ago. /dez. de 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/81182778/A>. Acesso em: 22.abr, 2026.

REIS, Risolene Pereira.In: **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p.74.

RIBEIRO, Franrobson Rodrigues; OLIVEIRA, Samara Pinheiro de; ALVES, Gabriel Cunha. **A importância da participação ativa da família no âmbito escolar**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 45, 21 de novembro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/45/a-importancia-da-participacao-ativa-da-familia-no-ambito-escolar>. Acesso em: 20 jan, 2026.

RIBEIRO, N.V.; BÉSSIA, J.F. de. **As contribuições da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Anais da Jornada de Iniciação Científica - Faculdades Integradas de Aracruz, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/12345/Downloads/as_contribuicoes_da_familia_para_o_desenvolvimento_da_crianca%20(1).pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026.

ROSEMBERG, F. **Organizações multilaterais, estado e políticas de educação infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, p. 25-63, 2002.

SAMPIERI R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/ Penso, 2013.

SANTOS, Lauana Rocha dos; TONISSO, Jose Pedro. **A importância da relação família e escola**. Bebedouro –SP: Cadernos de educação, ensino e sociedade, V.1,n.1, 122-134, 2014.

SANTOS, Juliana Oliveira dos. **A contribuição da arte para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil**. O Universo Observável, 2023.

SANTOS, Eliana de Jesus; SANTOS, Marinalva Alves dos. **Escola e família: uma relação necessária para a formação da pessoa humana na escola**. São José dos Pinhais: Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 62084-62097, 2021.

SANTOS, Márcia Maria de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da. **Roda de conversa na educação infantil**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2018.

SILVA, Antonia Alves da. **Escola e família: uma relação imprescindível**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Campina Grande: Realize Editora, 2022.

SILVA, Cleide Santos da. **Importância das artes visuais na educação infantil**. Revista Científica FESA, v. 1, n. 4, p. 111-123, 2021.

SILVA, Cristiana Vieira da; BORGES, Lidiane Hott de Fúcio. **A importância da relação entre família e escola no desenvolvimento infantil**. Trabalho acadêmico do Curso de Pedagogia, 8º período, área de pesquisa em Educação, 2025.

SILVA, Francisca Célia Ferreira da. **Formação de professores para educação infantil: profissionalização e identidade docente**. In: Congresso Nacional de Educação.

SILVA, Danielly Sousa da. **Marcos legais para a Educação Infantil no Brasil: 1961 aos anos atuais**. 2025. 47 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2025.

SILVA, Fernanda Costa Fagundes; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. **O professor de educação infantil: cuidar ou ensinar? Um novo olhar**. In: IV Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino (EDIPE). Anais [...]. Goiânia: CEPED/UEG, 2011.

SILVA, Francisca de Fátima da. **A importância da família na educação das crianças**. Revista FT, 12 mar. 2025.

SILVA, Rosimeire de Oliveira. **Interação entre escola e família na aprendizagem da criança**. Monografias Brasil Escola.

SILVA, Silveria Maria Santos da et al. **A importância das oficinas pedagógicas na educação infantil**. Contemporary Journal (Revista Contemporânea), v. 5, n. 7, p. 1–12, 2022

SILVA, F. C. F. **O professor de educação infantil: cuidar ou ensinar?** Goiás: CEPED.

SOUSA, K. F. da Silva. **A importância da participação da família no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental I**. 2025. Trabalho acadêmico.

SOUSA, Leandro Quaresma de; SANTOS, Diogo Evandro Alves dos. **A família e a escola: desafio para a educação na atualidade**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, n. 110, 2017.

SOUZA, Alisson da Silva; CRUZ, José Anderson Santos. **A legitimação da educação infantil como direito de cidadania**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 25, n. 3, p. 2947-2968, 2021.

SOUZA, Joelma Costa de; SARMENTO, Valcilene do Nascimento. **A importância da família no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Paiva Osório, no município de Maracanã/PA**. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, São João de Pirabas, 2017.

SOUSA, Kelcylene Felipe da Silva. **A importância da participação da família no processo de alfabetização nos anos iniciais, 1º e 2º anos do ensino fundamental I**. Educação e Cultura em Debate, v. 10, n. 1, p. 57-76, 2025.

SOUZA, Maristela de Fátima; RIBEIRO, Rosângela Maria. **Relação família e escola: uma parceria significativa**. Revista Trajetória Multicursos, Osório, RS, v. 8, n. 1, 2017.

SOUSA, Ana Paula de; JOSÉ FILHO, Mário. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

TELES, Sá. **Pedagogia Familiar**. Salvador: Ianamá, 1993.

TIBA, Içami. **O Limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Integrare, 2012.

VALADÃO, C. R.; Santos, R. de F. M. **Família e escola**: visitando seus discursos. São Paulo: 1997. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNESP-Franca).

VICENTINI, Gizelle Almeida Barbosa. **A contribuição da arte para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil**. Revista O Universo Observável, v. 1, n. 4, ago. 2024.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

WEBER, Gilvani Abatti; SILVA, Irene Ferreira de Souza da. **A importância da família na escola**. Brasil Escola.

ZANE, M. **Escola e família**: uma parceria necessária para o sucesso escolar de toda criança. REEDUC – Revista de Educação da Universidade Estadual de Goiás, Goiás, v. 7, n. 3, p. 71–84, set./dez. 2021. ISSN 2675-4681.

ZAGURY, Tania. **Dizer não: Impor limites é importante para você e seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ZAGURY, Tania. **Educar sem culpa**: a gênese da ética; Rio de Janeiro: Record, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA PROFESSORAS

1. Como você descreveria o envolvimento das famílias das crianças em suas atividades escolares?
2. De que forma a participação da família contribui (ou não) para o interesse das crianças pelas atividades propostas em sala?
3. Você já observou diferenças significativas entre crianças cujas famílias são mais participativas e aquelas cujas famílias se envolvem menos? Quais?
4. Quais estratégias a escola ou os professores utilizam para estimular a participação das famílias?
5. Quais são os maiores desafios em promover uma parceria entre família e escola na Educação Infantil?
6. A motivação das crianças aumenta com maior vínculo escola-família? Por quê?
7. Deseja acrescentar algo?

Muito obrigado por sua cooperação!

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PAIS

Grau de parentesco com a criança: () Pai () Mãe () Avó(ô) () Outro:

Idade da criança: ____ anos

1. Com que frequência você participa de reuniões escolares?

() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

2. Você costuma ajudar a criança com as tarefas da escola?

() Sim, sempre () Às vezes () Raramente () Nunca

3. Você conversa com a criança sobre o que ela aprendeu?

() Diariamente () Algumas vezes por semana () Raramente () Nunca

4. Na sua opinião, seu envolvimento influencia o interesse da criança pela escola?

() Sim, muito () Um pouco () Não influencia () Não sei dizer

5. Que tipo de atividade escolar você gostaria de participar mais ativamente?

6. Quais são os maiores desafios para acompanhar mais de perto a vida escolar da Criança?

7. Deseja fazer algum comentário sobre a parceria entre escola e família?

Muito obrigado por sua cooperação